



ARTICULAÇÃO OPERACIONAL



DEPARTAMENTO-GERAL DE OPERAÇÕES

O Departamento-Geral de Operações (DGO) foi instituído pela Lei Complementar n.º 093, de 15 de janeiro de 2014, constituindo-se como um órgão de direção geral da Corporação em nível operacional, competindo-lhe planejar, coordenar e controlar as atividades operacionais desenvolvidas pelos órgãos de direção intermediária, pelas Unidades de execução da atividade-fim, bem como pela Diretoria de Polícia Comunitária e Direitos Humanos (DPCDH).

Os órgãos de direção intermediária, são denominados de Comandos Intermediários (COINT) e compõem 20 Unidades de comando, que são: CME, CPE, CPA, CPC I, CPC II, CPRM, CPR I, CPR II, CPR III, CPR IV, CPR V, CPR VI, CPR VII, CPR VIII,

CPR IX, CPR X, CPR XI, CPR XII, CPR XIII e CPR XIV.

As Unidades de execução da atividade-fim correspondem aos Batalhões e às Companhias Independentes, estrategicamente distribuídas nos 144 municípios do estado do Pará, garantindo a presença e a atuação da Polícia Militar em todo o território estadual.

Em síntese, o Departamento-Geral de Operações corresponde à Gestão Estratégica da Corporação em nível operacional, enquanto os Comandos Intermediários representam a Gestão Tática e os Batalhões e Companhias Independentes, a Gestão Operacional.



Fonte: Diretriz Geral de Emprego Operacional da Polícia Militar do Pará n.º 001/2014 DGO/PMPA, 2025.

As grandes operações institucionais, como as Operações Carnaval, Verão, Círio de Nazaré, Enem e Festas Seguras, recebem um planejamento estratégico voltado à segurança da população e à incolumidade do patrimônio. A finalidade central é o emprego inteligente do policiamento para garantir resultados operacionais de excelência. Paralelamente, essas iniciativas visam otimizar o uso do efetivo e da logística, proporcionando prontidão e eficácia diante das complexas necessidades de cada calendário operacional.

O DGO se estrutura por meio de Seções específicas: Assistência, Secretaria, Policiamento Preventivo e Policiamento Repressivo. A Seção de Policiamento Preventivo tem a responsabilidade pelo planejamento das grandes mobilizações estaduais, a exemplo das Operações Carnaval, Círio e Verão. Coordena ainda as ações intermediárias como as Operações Impulsus, PMF, Tolerância Zero e Cavaleiros de Aço, somando-se ao suporte de grandes eventos como o Paráraiá e as partidas de futebol na Região Metropolitana e no interior.

Ademais, a Seção de Policiamento Repressivo atua na coordenação e no controle direto das operações ambientais, destacando-se a Curupira e a Amazônia Viva. Sua esfera de competência abrange o atendimento às solicitações de apoio de órgãos externos, como ICMBio, SEMAS e IDEFLOR, que não integram a estrutura da PMPA. É ainda responsável pela gestão estratégica das Gratificações Complementares de Jornadas Operacionais (GCJO), assegurando o controle do emprego do efetivo reforçado.

Toda essa complexidade logística, que envolve desde as grandes operações sazonais até o suporte a órgãos externos, é viabilizada por meio de planos operacionais. Estes documentos têm a finalidade

de direcionar e coordenar as ações em todo o estado, garantindo a unidade de comando entre os diversos Comandos Intermediários (COINTs) em missões integradas, a exemplo do Enem e da Operação Festas Seguras.

Em 2025, o Departamento-Geral de Operações implementou o Programa de Interiorização do Policiamento Ostensivo Direcionado (POD). A iniciativa capacitou policiais dos níveis estratégico, tático e operacional, fornecendo habilidades específicas para a análise e o planejamento de ações preventivas. O objetivo central é elevar a efetividade no combate à criminalidade e consolidar a redução dos indicadores de violência em todo o estado.



Fonte: DGO, PMPA, 2025.

As capacitações, iniciadas em fevereiro, focaram na criação dos Grupamentos de Prevenção Ativa (GPA) e dos Núcleos de Estatística e Análise Criminal (NEAC) nos Comandos Intermediários. Até 2024, essas estruturas eram exclusivas da Região Metropolitana, com destaque para o CPC I, que obteve a maior redução criminal.

A expansão do POD demonstra a eficácia do método na redução de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs) e na otimização logística, permitindo maximizar resultados com o uso inteligente dos recur-

sos disponíveis. Diferenciando-se do policiamento convencional, o Policiamento Ostensivo Direcionado (POD) fundamenta-se em diagnósticos estatísticos, denúncias e mapeamento de manchas criminais por horários e áreas de risco.

Com base nesse suporte técnico, a PMPA implementa estratégias precisas por meio de operações planejadas para evitar o crime. Essa metodologia materializa-se em três eixos fundamentais: Repressão Qualificada, Prevenção Ativa e Mobilização Social.

Segundo o Manual de Policiamento Ostensivo Geral (2024), o POD constitui uma estratégia global das forças policiais. Essa metodologia visa o enfrentamento assertivo da criminalidade, priorizando a segurança pública por meio de uma gestão focada em resultados. Sua aplicabilidade baseia-se no emprego inteligente de recursos, fundamentado no cruzamento de dados estatísticos e georreferenciamento para atender às demandas específicas de cada localidade.

O exercício do policiamento ostensivo exige metodologia estruturada que contemple processos, procedimentos e métodos de avaliação contínuos. Segundo as diretrizes institucionais (PMPA, 2021), tal organização é voltada à aferição minuciosa de sua aplicabilidade e dos resultados alcançados. Essa estrutura técnica assegura que o emprego da tropa seja mensurável e alinhado aos objetivos estratégicos de redução dos índices criminais em todo o estado.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

A viabilidade desse sistema ocorre na medida em que informações qualificadas, obtidas via estudos criminais e parcerias com a comunidade, possibilitam a geração de diagnósticos sobre padrões e dinâmicas delituosas. Conforme destacado no Manual de Policiamento Ostensivo Geral (2024), a informação qualificada é o insumo que alimenta o ciclo decisório, permitindo que a Corporação antecipe movimentos criminais e otimize a logística, transformando dados brutos em inteligência aplicada ao cotidiano das guarnições e subunidades.

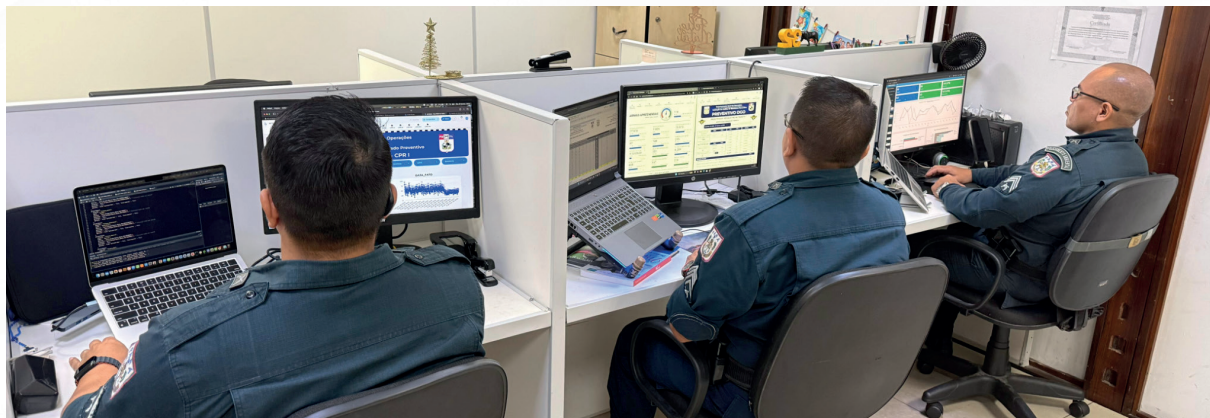
O modelo se apoia no tripé: Planejamento, Operação e Controle. O Planejamento envolve a identificação de manchas criminais e a priorização de recursos preventivos. A Operação materializa essas diretrizes por meio do esforço focado em áreas críticas. E o Controle compreende o monitoramento e a auditoria das ações policiais. Esse ciclo garante que o POD funcione como sistema de melhoria, onde o *feedback* dos resultados retroalimenta o planejamento das futuras missões, garantindo a sustentabilidade das operações.



Fonte: Doutrina do POD, 2025.

Após as instruções teóricas, os policiais realizaram atividades de campo sob monitoramento dos instrutores, visando aplicar na prática os conhecimentos adquiridos.

Essa etapa foi decisiva para a ativação dos Grupamentos de Prevenção Ativa (GPA) e dos Núcleos de Estatística e Análise Criminal (NEAC) em seus respectivos COINTs.



Fonte: DGO, PMPA, 2025.

Como ferramenta essencial de gestão do DGO, a Análise Criminal, realizada diariamente pela Subseção de Análise e Resultado do Policiamento Preventivo, fundamenta a adoção de operações estratégicas. A partir do diagnóstico de dados estatísticos, identificam-se as áreas de maior

mancha criminal, permitindo o estabelecimento preciso das prioridades de atuação.

Essa metodologia viabiliza um planejamento estratégico mais eficiente, focado no enfrentamento direto dos ilícitos penais registrados em cada localidade.

Operação Athenas

A Operação Athenas consolidou-se como uma ação estratégica de Policiamento Ostensivo Direcionado (POD), projetada com o compromisso de atingir a marca de zero CVLI em períodos críticos.

O diferencial dessa operação foi o uso da inteligência antecipatória: a partir da análise criminal detalhada de 2024,

foram identificados picos estatísticos em datas específicas.

Para neutralizar esses indicadores, a PMPA mobilizou carga máxima de suas Unidades, empregando uma demonstração de força coordenada para assegurar a total incolumidade das pessoas e do patrimônio em todo o estado.



Fonte: CPC II, PMPA, 2025.

Operação Cavaleiro de Aço

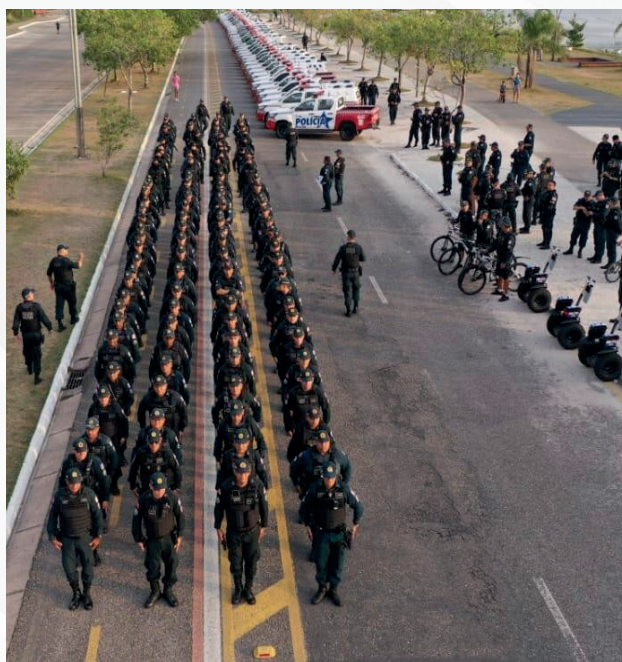
O enfrentamento à criminalidade é missão dos COINTs, que executam ações direcionadas para desarticular grupos criminosos em suas circunscrições. Tal esforço consolida a segurança pública, mediante a aplicação de táticas voltadas à preservação da ordem e à proteção da população em cada região sob sua responsabilidade.

Em áreas onde a geografia do terreno limita a mobilidade de viaturas, o emprego de motocicletas torna-se recurso essencial. Essa modalidade garante a agilidade necessária para combater roubos e atuar contra homicídios, superando barreiras físicas e ampliando a presença ostensiva da tropa em todo o território estadual.



Fonte: 28º BPM, PMPA, 2025.

Operação Comandos



Fonte: 3º SGT LUCIANO, PMPA, 2025.

A partir do diagnóstico detalhado da mancha criminal entre janeiro e agosto de 2024 e 2025, a PMPA identificou picos sazonais de criminalidade violenta em datas específicas no Pará.

Para neutralizar esses indicadores, a Corporação desencadeou uma atividade estratégica baseada na força máxima operacional e na preservação da ordem pública. O foco concentrou-se em ações de prevenção especial e repressão qualificada, garantindo visibilidade em áreas de grande fluxo e uma atuação contundente em zonas críticas.

Essa presença ostensiva visa assegurar a incolumidade dos cidadãos e a proteção do patrimônio por meio de uma resposta estatal rápida e eficiente.

Operação PMF II

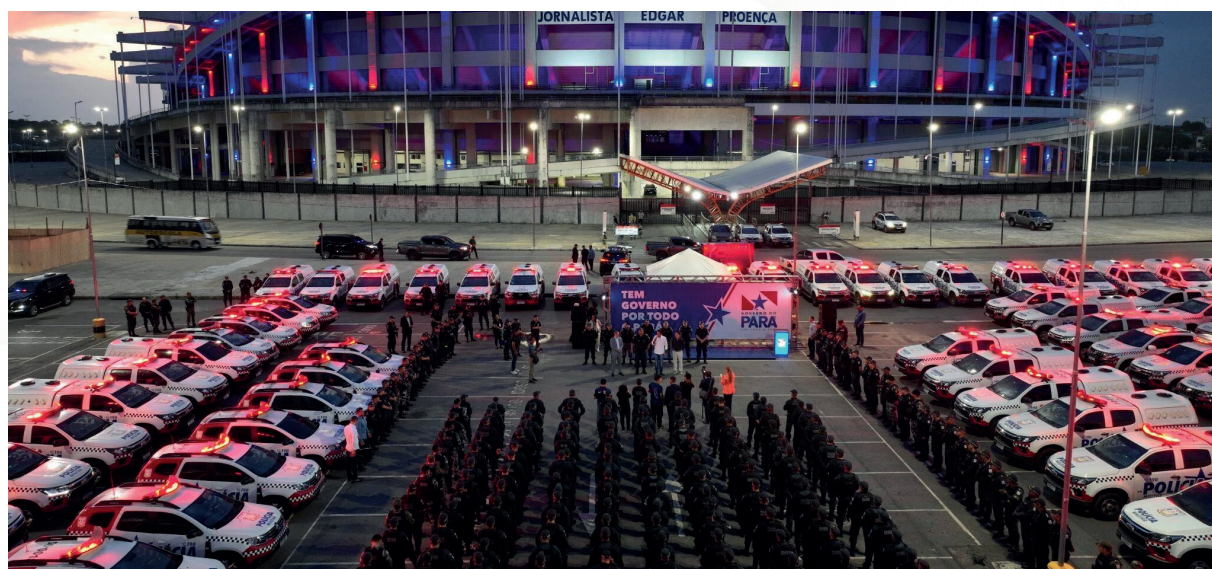
A Operação Polícia Mais Forte (PMF) visa intensificar o policiamento ostensivo, ampliando o acesso da população aos serviços de segurança e reduzindo os índices criminais para fortalecer a confiança na Corporação. Esta estratégia baseia-se no esforço concentrado e na integração de modalidades de policiamento, sendo o meio mais eficaz de controle e enfrentamento à criminalidade.

Por meio dos Pontos Base Estratégicos (PBEs), a PMPA promove ações preventivas e repressivas em áreas de grande fluxo de pessoas e veículos, unindo o suporte das Unidades da Capital (CPC I e II), da Região Metropolitana e do interior (CPR I ao XIV) em um cinturão de proteção em todo o Pará.

Operacionalmente, a missão ocorre diariamente das 16h às 23h, estendendo-se até a meia-noite em finais de semana e feriados prolongados, com o emprego regular de 261 viaturas e 683 policiais militares em serviço em 93 municípios.

Nos meses de setembro e outubro de 2025, houve um incremento estratégico de 40 viaturas e 92 militares nos principais corredores da Região Metropolitana de Belém.

Esse reforço elevou o efetivo diário para 301 viaturas e 775 policiais, otimizando a visibilidade e a capacidade de resposta técnica e operacional da PMPA nos pontos de maior mancha criminal.



Fonte: Agência Pará, 2025.

Programa Escola Segura

A Operação Escola Segura configura-se como uma iniciativa estratégica da Corporação, desenvolvida em regime de co-operação mútua com a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC). A parceria está amparada pelo Termo de Execução Descentralizada (TED) n.º 005/2023, que estabelece as diretrizes para a atuação conjunta no fortalecimento da segurança escolar.

A finalidade da operação abrange o diagnóstico, a prevenção e a pronta repressão de vetores de risco no cotidiano das instituições. Tais ações buscam a diminuição efetiva dos índices de criminalidade, garantindo proteção tanto no ambiente interno quanto no perímetro adjacente às unidades de ensino, assegurando a incolumidade de alunos e profissionais.

A concretização deste objetivo ocorre mediante o emprego intensivo do policiamento ostensivo geral, consolidando uma resposta institucional célere e robusta à ascensão de episódios de violência escolar no cenário nacional. Tal iniciativa visa neutralizar riscos em contextos educacionais em todo o território brasileiro, com o propósito fundamental de garantir a incolumidade de discentes, docentes e demais profissionais da educação.

O evento do Massacre de Columbine, ocorrido em 20 de abril de 1999, na *Columbine High School*, nos Estados Unidos, estabeleceu o mês de abril como um período historicamente propenso à reprodução de atos dessa natureza por indivíduos emuladores, fenômeno denominado “Efeito Columbine”. Este padrão representa uma preocupação constante para as autoridades de segurança e tem influenciado o desenho de políticas públicas globais de prevenção à violência escolar.

Em 2023, fundamentado em análises de risco e inteligência preventiva, o Governo do Pará lançou o Programa Escola Segura, incorporando o Núcleo de Segurança Pública e Proteção Escolar (NUSPE) como eixo central de monitoramento e resposta. Essa reestruturação permitiu que, em 17 de abril do mesmo ano, a parceria PMPA/SEDUC iniciasse uma mobilização sem precedentes: a deflagração do policiamento ostensivo direcionado a 228 unidades de ensino da rede estadual. A ação visou não apenas a repressão de ilícitos, mas a consolidação de um ambiente de paz e segurança para alunos, professores e servidores.

O Programa mantém uma média mensal de 319 instituições atendidas, distribuídas em 100 municípios paraenses. Esta estrutura garante a proteção direta de aproximadamente 247.279 discentes, além de estender a segurança a toda a comunidade escolar adjacente. Por meio desta presença constante, a PMPA consolida um ambiente de ensino mais seguro e integrado em todas as regiões do estado.

Em abril de 2025, a convergência operacional entre o Programa Escola Segura e o Projeto Abril da Paz alcançou 547 unidades de ensino em 106 municípios. Tal iniciativa garantiu a segurança de 304.684 discentes, consolidando de forma efetiva a proteção do ambiente escolar e a presença da PMPA em todo o estado do Pará.



Fonte: NUSPE, PMPA, 2025.



Fonte: NUSPE, PMPA, 2025.

Operações Sazonais

Operação Carnaval

A Operação Carnaval 2025 foi deflagrada em mais de 70 localidades paraenses, incluindo a Região Metropolitana de Belém. O emprego da tropa ocorreu durante o feriado prolongado, de 28 de fevereiro à quarta-feira de cinzas, em 5 de março, abrangendo todo o período de festividades.

O reforço no policiamento abrangeu as localidades de Salinópolis, Cametá, Vigia, Bragança, Barcarena, Marabá, Parauapebas, Marapanim, Algodual, Colares, Tucuruí e Porto de Moz, além das ilhas do Combu e Cotijuba e dos distritos de Icoaraci, Outeiro e Mosqueiro.

Um contingente superior a 1.100 policiais militares da RMB foi mobilizado para intensificar o efetivo dos batalhões locais. Tal medida visou garantir a segurança nas áreas de maior concentração de foliões, sem comprometer as ações regulares de policiamento na capital.

As ações operacionais integraram rondas em rodovias, praias e balneários, combinando patrulhamento motorizado e policiamento a pé. Tal estratégia assegurou a ordem pública e a segurança dos frequen-

dores durante todo o período carnavalesco, proporcionando um ambiente de tranquilidade para a sociedade.

De acordo com dados da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), subordinada à Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP), o Carnaval de 2025 registrou redução de 37% nos crimes de furto em comparação ao ano anterior. Esse resultado foi sustentado por um esforço preventivo expressivo, que contabilizou mais de 20 mil pessoas abordadas, 17.209 veículos fiscalizados e 2.332 estabelecimentos comerciais inspecionados em todo o território paraense.

As ações operacionais resultaram na apreensão de 32 armas de fogo, 24 aparelhos celulares e 19,6 kg de entorpecentes retirados de circulação durante o período festivo. Tais indicadores demonstram não apenas a efetividade do planejamento estratégico adotado pela Corporação, mas também o elevado grau de profissionalismo e comprometimento das tropas empregadas, assegurando o pleno sucesso da missão institucional.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Operação Verão

A Operação Verão 2025 consolidou-se como uma das maiores ações integradas de segurança pública realizadas pelos órgãos do Sistema de Segurança do estado do Pará, tendo a Polícia Militar como protagonista no enfrentamento à criminalidade e na preservação da ordem pública. A Cor-

poração desenvolveu ações estratégicas de policiamento preventivo e repressivo nas principais praias e balneários paraenses, com o propósito de garantir a tranquilidade, a segurança e o bem-estar dos veranistas que se deslocam para os municípios do interior durante o período de férias.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Ao ratificar seu comprometimento com a população paraense e sua missão constitucional de proteger e servir, a PMPA empregou mais de 2.300 policiais mediante o pagamento de diárias operacionais. O contingente foi distribuído em municípios estratégicos como Salinópolis, Barcarena e Cametá, além de polos marajoaras como Soure e Salvaterra. A operação contemplou ainda os distritos da Grande Belém, com destaque para Mosqueiro e Outeiro, que re-

ceberam reforço expressivo durante todo o período de veraneio.

A atuação integrada, disciplinada e planejada da Polícia Militar consolida o seu papel essencial na promoção da segurança pública. Ao fortalecer a presença do estado nas regiões turísticas, a Instituição garante um veraneio mais seguro para milhares de paraenses e visitantes, cumprindo com excelência o seu dever institucional.

Operação Círio

O Círio de Nazaré é uma das maiores manifestações católicas do planeta, mobilizando cerca de dois milhões e meio de devotos em Belém. A festividade celebra a Padroeira dos paraenses em uma grandiosa caminhada de fé, unindo procissões como a Trasladação e o Círio a uma vasta agenda cultural e religiosa que preenche todo o mês de outubro na capital.

A Polícia Militar coordena a Operação Círio 2025 em parceria com os demais órgãos do SIEDS, visando o emprego estratégico de logística e efetivo. O plano garante a proteção dos devotos e a fluidez das vias públicas durante a quadra nazarena, assegurando a ordem em cada romaria oficial e nos diversos eventos que movimentam a região metropolitana.

Estruturada em ações dispostas em ordem cronológica, a Operação Círio 2025 foi realizada no período de 06 a 27 de outubro, priorizando a segurança integral dos romeiros oriundos de outros estados.

O planejamento cobre toda a extensão da Quadra Nazarena, englobando as procissões oficiais e os eventos culturais de grande relevância, a exemplo do Festa da Chiquita e do Arrastão do Círio.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Operação Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consolida-se como o maior certame educacional do Brasil, aplicado anualmente a mais de 4 milhões de estudantes. Realizada em dois domingos consecutivos, a prova abrange quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, além da Redação. Mais do que o principal acesso ao ensino superior, o exame é um termômetro da qualidade educacional no país, subsidiando a implementação de políticas públicas fundamentais para o setor.

No Pará, o número de 578.784 candidatos está apto a realizar as provas em datas distribuídas entre novembro e dezembro de 2025. O desafio logístico envolve 89 distritos e municípios paraenses, totalizando 839 locais de aplicação. Diante de tal magnitude, torna-se imprescindível a integração estratégica entre a PMPA e os demais órgãos SIEDS, visando uma compreensão sistêmica da operação e a mitigação dos impactos operacionais.

A Operação ENEM 2025 compreende o período de 20 de outubro a 30 de dezembro. Este cronograma abrange desde a escolta dos malotes das provas (Regular e PPL) até o retorno seguro dos cartões-resposta das modalidades PPL e Reaplicação, assegurando a integridade de todo o fluxo logístico e a proteção das cargas do exame em território paraense.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Operação Festas Seguras

O mês de dezembro exige atenção redobrada no estado do Pará devido à intensa circulação monetária, impulsionada pelo pagamento do 13º salário e às tradicionais festividades de Natal e Réveillon. Diante deste cenário, a estratégia operacional foca na otimização de recursos humanos e materiais, combatendo preventivamente índices de furtos, roubos e homicídios com base em dados estatísticos precisos de cada Comando Intermediário.

A Operação Festas Seguras 2025, promove um incremento no policiamento em todo o território paraense. O plano de ação prioriza o reforço de efetivo em balneários e praias de grande fluxo, intensificando rondas motorizadas e o patrulhamento a pé nos principais centros comerciais e áreas de lazer.

Realizada entre 02 de dezembro de 2025 e 02 de janeiro de 2026, a operação mobiliza a tropa para garantir a preservação da ordem pública, a segurança do patrimônio e, sobretudo, a integridade física de cidadãos e turistas durante todo o período festivo.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.



COMANDO DE MISSÕES ESPECIAIS

O Comando de Missões Especiais (CME) forma uma das principais estruturas estratégicas da Polícia Militar do Pará, atuando como Comando Intermediário responsável pelo planejamento, coordenação e emprego de tropas especializadas em operações de segundo e terceiro esforço. Sua atuação concentra-se em cenários de alta complexidade, que demandam elevado nível de preparo técnico, tático e estratégico, consolidando-se como o principal braço de pronta resposta da Corporação.

As unidades subordinadas ao CME possuem vocações operacionais complementares, abrangendo policiamento de choque, ações especiais, operações com cães,

cavalaria e patrulhamento tático motorizado, o que confere elevada flexibilidade e capacidade de atuação integrada.

A estrutura do Comando é distribuída estrategicamente no território estadual, com seis Batalhões sediados na capital, Belém, três Batalhões e quatro Companhias Independentes no interior, assegurando presença qualificada, mobilidade operacional e pronta resposta em áreas sensíveis do estado.

O CME é composto, na capital, pelo BOPE, BPChoque, BAC, RPMont e BEP, além das unidades localizadas nos municípios de Castanhal, Marabá, Santarém, Itaituba, Redenção, Paragominas e Altamira.

Capacitação

A capacitação profissional no âmbito do CME constitui eixo estratégico da excelência operacional, baseada em treinamentos contínuos e cursos especializados. As ações formativas priorizam o aprimora-

mento tático, físico e psicológico, assegurando elevado nível de prontidão, interoperabilidade entre as unidades e eficiência no emprego das tropas em missões de maior complexidade.

VIII Curso Operacional de ROTAM e Choque Ligeiro

Realizado ao longo de nove semanas, o VIII Curso Operacional de ROTAM e Choque Ligeiro formou 51 policiais militares com elevado desempenho técnico e operacional. A capacitação contemplou disciplinas teóricas e práticas voltadas ao patrulhamento tático, operações de choque, gerenciamento de crises, armamento e tiro, direitos humanos, legislação aplicada e treinamento físico militar.

O curso priorizou a aplicação prática dos conteúdos, com simulações de ocorrências de alta complexidade, capacitando efetivo especializado para atuação em situações críticas e de elevado risco, fortalecendo a capacidade operacional da PMPA.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Curso de Tropa Montada e Operações Montadas em Área Rural

O Comando de Missões Especiais (CME), por intermédio do Regimento de Polícia Montada, concluiu em abril de 2025 o X Curso de Tropa Montada e Operações Montadas em Área Rural (CTMON/OMAR). Com uma carga horária de 680 horas-aula, a especialização é referência na capacitação para policiamento em áreas complexas e operações rurais.

A formação capacitou 24 novos cavaleiros provenientes do RPMont, Batalhões de Missões Especiais, Batalhão de Polícia de Choque e unidades de policiamento ostensivo. O resultado eleva o nível técnico da Corporação, garantindo um policiamento montado especializado e de alta prontidão em todo o estado.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

I Curso de Choque Montado

A PMPA registrou um marco histórico em 26 de maio de 2025 com a conclusão do I Curso de Choque Montado (I CCM). Promovida pelo CME, a especialização habilitou 14 operadores de alto rendimento, capacitados para o emprego estratégico da cavalaria no restabelecimento da ordem pública. Com uma carga horária de 350 horas-aula,

o curso promoveu um intercâmbio doutrinário sem precedentes ao reunir militares do RPMont, do 2º BME e representantes de forças internacionais. Essa integração eleva o padrão de prontidão operacional da PMPA, consolidando a tropa montada como recurso técnico especializado para o enfrentamento de cenários de alta complexidade.

VII Curso de Operações de Choque



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Realizado sob a coordenação do Batalhão de Choque, o VII Curso de Operações de Choque (COC) capacitou policiais para atuar na vanguarda da preservação da ordem pública, com foco especializado na gestão de crises e no controle de multidões. O currículo, estruturado em 400 horas de instrução intensiva, abrangeu desde procedimentos de planejamento logístico até a execução de táticas de choque em ambientes urbanos. A formação de 37 novos operadores representa um reforço estratégico para a segurança na capital paraense, garantindo que a PMPA disponha de uma tropa altamente qualificada, capaz de responder com precisão e disciplina técnica a eventos críticos e operações de grande magnitude.

Curso de Faro de Explosivos

No contexto preparatório para a COP30, o CME concluiu um curso inédito de capacitação para condutores de cães farejadores de explosivos. A especialização qualificou militares e binômios (homem-cão) para operações de alta complexidade, seguindo os mais rigorosos protocolos nacionais e internacionais de segurança voltados a grandes eventos.

Com natureza interinstitucional, a formação de quinze dias integrou militares de diversas unidades federativas e das Forças Armadas. A iniciativa consolidou táticas avançadas de varredura e identificação de materiais ilícitos, reafirmando a excelência estratégica e o protagonismo da Polícia Militar do Pará frente aos desafios do cenário global.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

I Capacitação de Intervenção Penitenciária Especial

Entre os dias 02 e 14 de abril, o Batalhão Especial Penitenciário (BEP) realizou a I Capacitação de Intervenção Penitenciária Especial. Sob coordenação do CME, a edição pioneira buscou elevar o preparo técnico, tático e operacional do efetivo para uma atuação especializada no sistema prisional.

Com uma carga horária de 72 horas-aula, a formação habilitou 54 policiais do BEP e de outras unidades. O conteúdo programático abrangeu disciplinas críticas como gerenciamento de crises, uso diferenciado da força, tiro e direitos humanos, fortalecendo tanto a segurança operacional quanto a legalidade das ações institucionais.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Curso Especial de Força Tática (CEFT)

Instituído em 1999 a partir de uma cooperação técnica com a Polícia Militar de São Paulo, o Curso Especial de Força Tática (CEFT) consolidou-se como referência na formação de operadores para missões de alto risco, fundamentando-se em doutrinas nacionais e internacionais. Dando continuidade a esse histórico de excelên-

cia, o 1º Batalhão de Missões Especiais (1º BME) encerrou, em 2025, a sua 21ª edição. Após 450 horas de instrução intensiva, 56 novos policiais militares especialistas foram formados, fortalecendo a capacidade do efetivo no combate ao crime organizado, no controle de distúrbios civis e no gerenciamento de crises.

I Capacitação Técnica e Tática Operacional

Realizada entre os dias 5 e 15 de maio, a I Capacitação Técnica e Tática Operacional do 3º Batalhão de Missões Especiais (3º BME) reuniu 13 disciplinas de alto rendimento em uma carga horária de 79 horas.

A formação foi concluída com êxito por 14 policiais militares, tendo como pilares o aprimoramento das competências opera-

cionais e a padronização rigorosa dos procedimentos de segurança.

Esse treinamento intensivo buscou elevar o nível de prontidão e a eficácia da tropa em intervenções críticas. Ao consolidar a capacidade de pronta resposta em missões de maior complexidade técnica, a iniciativa fortalece a atuação estratégica do efetivo em todo o estado.

Operações

Em 2025, o CME atuou de forma contínua e integrada às diretrizes da PMPA, garantindo aporte de efetivo especializado e alta capacidade de pronta resposta. O desempenho das unidades subordinadas reafirmou o protagonismo do Comando no enfrentamento à criminalidade e na preservação da ordem pública, especialmente em cenários que exigiram emprego tático e reforço do policiamento ostensivo especializado para o controle de crises.

As intervenções estratégicas resultaram em expressivas apreensões de armamentos e entorpecentes, além da recuperação de veículos mediante abordagens táticas e inteligência. O planejamento operacional otimizou prisões em flagrante e ações preventivas, incluindo escoltas e cumprimento de mandados. Essas atividades, integradas a outros órgãos de segurança, foram fundamentais para reduzir índices criminais e assegurar a paz social em todo o estado.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.



Em 2025, o Comando de Policiamento Ambiental (CPA) consolidou-se como referência nas ações integradas de prevenção, fiscalização e repressão aos crimes ambientais no estado do Pará. Sob sua coordenação, as unidades operacionais subordinadas: Batalhão de Polícia Ambiental, 1ª Companhia Independente de Polícia Ambiental e Companhia Independente de Polícia Fluvial, ampliaram a presença territorial, fortaleceram a atuação interagências e apresentaram resultados expressivos no enfrentamento aos ilícitos ambientais.

Entre as principais iniciativas destacam-se as Operações Amazônia Viva e

Curupira, que evidenciam a continuidade dos esforços de fiscalização e a efetividade do modelo de patrulhamento ambiental especializado. Em 2023, as operações resultaram na lavratura de 376 autos de infração, com aplicação de aproximadamente R\$ 128 milhões em multas. No ano de 2024, foram registrados 396 autos de infração, totalizando cerca de R\$ 93 milhões em penalidades. Em 2025, contabilizaram-se 235 autos de infração, com R\$ 45 milhões em multas aplicadas, demonstrando a manutenção da capacidade operacional e a eficiência das ações desenvolvidas pelo CPA e suas unidades subordinadas.

Comparativo de produtividade anual Operações Amazônia viva e Curupira

Operação Amazônia

2023

150 Atos de infração
Multas de 33 milhões

2024

166 Atos de infração
Multas de 36 milhões

2025

129 Atos de infração
Multas de 11 milhões

Operação Curupira

2023

226 Atos de infração
Multas de 95 milhões

2024

234 Atos de infração
Multas de 57 milhões

2025

106 Atos de infração
Multas de 34 milhões

Fonte: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS), 2025.

Ações integradas

No âmbito da cooperação interinstitucional, a PMPA, por meio do Batalhão de Polícia Ambiental (BPA), intensificou em 2025 as ações conjuntas de prevenção e repressão a ilícitos, atuando de forma integrada com órgãos estaduais do setor. As atividades abrangeram patrulhamento ostensivo, incursões em áreas sensíveis e suporte à gestão de Unidades de Conservação. Essas medidas ampliaram a presença estratégica da PMPA em regiões prioritárias do território paraense, fortalecendo o monitoramento e a preservação do ecossistema.



Fonte: BPA, PMPA, 2025.

A integração institucional foi decisiva para a redução de crimes contra a natureza e a salvaguarda da biodiversidade. Esse alinhamento operacional permitiu um intercâmbio técnico sem precedentes, otimizando as estratégias de fiscalização no estado.



Fonte: BPA, PMPA, 2025.

No sudeste paraense, a Polícia Militar intensificou a fiscalização no Parque Estadual da Serra dos Martírios/Andorinhas e na APA Araguaia. As incursões, realizadas via patrulhamento terrestre e fluvial ao longo do Rio Araguaia, focaram no combate à caça ilegal de quelônios, à pesca predatória e ao desmatamento, mitigando os danos causados pela forte pressão antrópica na região.

No enfrentamento aos ilícitos florestais, a Corporação manteve presença estratégica em áreas urbanas, rurais e de difícil acesso. Destacam-se as operações no município de Uruará, voltadas à repressão da exploração ilegal de madeira, essas intervenções ampliaram a capacidade de resposta do estado, garantindo a proteção do patrimônio natural e o fortalecimento da ordem pública em pontos críticos de degradação.

Ao estreitar laços com o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Ideflor-Bio), a Polícia Militar reafirma seu papel essencial na proteção de Unidades de Conservação e na manutenção da ordem em ecossistemas vulneráveis.

Um marco estratégico dessa colaboração foi a atuação no Refúgio de Vida Silvestre Tabuleiro do Embaubal, em Senador José Porfírio. Além das fiscalizações contínuas, a PMPA, participou ativamente da elaboração do Plano de Gestão da Unidade, consolidando a governança em uma área vital para a reprodução de quelônios amazônicos.

As frentes de trabalho abrangeram patrulhamento ostensivo, monitoramento de pontos críticos e orientação a comunidades ribeirinhas, estreitando o vínculo com a população local. Essa presença permanente do BPA mostrou-se indispensável para coibir ilícitos e para a mediação de conflitos socioambientais e a proteção integral do patrimônio natural do Pará.



Fonte: BPA, PMPA, 2025.

A presença contínua da Polícia Militar em Unidades de Conservação e áreas de especial interesse ecológico reafirmou, ao longo do ano, o compromisso institucional com a salvaguarda da biodiversidade.

Essa atuação estratégica fortalece a segurança ambiental e consolida o papel da Corporação como força essencial na defesa do patrimônio natural e na promoção do desenvolvimento sustentável do estado.



Fonte: BPA, PMPA, 2025.

Educação ambiental

Em 2025, a PMPA fortaleceu o eixo da educação ambiental como instrumento estratégico de prevenção, promovendo ações educativas e de conscientização em espaços urbanos, unidades de conservação e ambientes escolares, por meio do BPA.

As rondas ambientais educativas realizadas no Parque da Cidade e as ações desenvolvidas durante a Semana Mundial da Água, no Parque Estadual do Utinga, reforçaram a orientação de frequentadores quanto ao uso responsável dos espaços públicos, à proteção da fauna e da flora e à

importância da preservação dos recursos hídricos. As abordagens preventivas contribuíram para a redução de condutas irregulares e para o fortalecimento da sensação de segurança ambiental.

No campo da formação cidadã, foram promovidas ações de educação ambiental com alunos do Programa PMZITO, no Bosque Rodrigues Alves, aproximando a Corporação da comunidade escolar e incentivando valores relacionados à conservação ambiental, ao respeito à biodiversidade e ao cumprimento da legislação ambiental.



Fonte: BPA, PMPA, 2025.

Durante a Semana do Meio Ambiente, o BPA reforçou o caráter pedagógico da atuação da PMPA, priorizando o diálogo com a população e a disseminação de práticas sustentáveis.

Essas iniciativas consolidaram a Unidade como agente estratégico na educação ambiental e na prevenção de ilícitos, integrando segurança pública, cidadania e sustentabilidade.

Monitoramento ambiental

Como parte do processo de modernização institucional, em 2025 foi inaugurada a Sala de Monitoramento Ambiental, no BPA, município de Belém. A iniciativa ampliou a capacidade de planejamento estratégico, monitoramento territorial e acompanhamento em tempo real das ações de fiscalização ambiental. A estrutura passou a subsidiar diretamente as atividades do Batalhão de Polícia Ambiental, fortalecendo o controle operacional, a resposta a ocorrências ambientais e a articulação interinstitucional.

A centralização de informações contribuiu para o emprego mais eficiente do policiamento e para o aprimoramento em áreas ambientalmente sensíveis.



Fonte: BPA, PMPA, 2025.

Capacitações

Em 2025, foram intensificados os investimentos na capacitação do efetivo, com destaque para a realização do Curso de Policiamento Fluvial / Curso Especializado em

A iniciativa fortaleceu a segurança pública na malha hidrográfica amazônica e ampliou a capacidade operacional da Corporação em regiões ribeirinhas e de difícil acesso.

No campo da cooperação internacional, o Comando de Policiamento Ambiental realizou capacitação em técnicas de sobrevivência na selva destinada a agentes das Nações Unidas, evidenciando o reconhecimento da expertise da PMPA em ambientes de floresta amazônica e projetando institucionalmente a Corporação em cenário internacional.

Ações Policiais Fluviais, que resultou na formação de 28 policiais militares aptos a atuar com excelência em operações fluviais estratégicas de alta complexidade.



Fonte: BPA, PMPA, 2025.

1ª Companhia Independente de Polícia Ambiental

Com atuação na região oeste do Pará, sediada no município de Santarém, a 1ª Companhia de Polícia Ambiental (1ª CIPAMB) intensificou patrulhamentos terrestres e fluviais, combate ao desmatamento ilegal, resgates de fauna e ações de conscientização ambiental.

Em 2025, foram registrados 190 resgates de animais silvestres, 139 solturas em habitat natural e 85 encaminhamentos ao ZooUnama. Além das ações fiscalizatórias, a unidade promoveu iniciativas como o Treinão Ambiental Solidário, o Projeto PMZITO e apoio em eventos como o Sairé, fortalecendo a interação com comunidades tradicionais e ribeirinhas.



Fonte: 1ª CIPAMB, PMPA, 2025.

Companhia Independente de Polícia Fluvial (CIPFlu)

Com sede em Belém, a CIPFlu manteve a fiscalização ambiental nos rios, ilhas e áreas ribeirinhas da Região Metropolitana, coibindo crimes como transporte ilegal de madeira, pesca predatória, tráfico de fauna, além de prestar auxílio a ações policiais de combate à criminalidade.

Entre janeiro e dezembro, a unidade realizou 417 abordagens a pessoas e embarcações, 379 ações de prevenção e fiscalização ambiental e atendeu 28 ocorrências envolvendo fauna silvestre. A Unidade

apoiou as Operações Amazônia Viva, Antônio Lemos e Curupira. Em novembro de 2025, a CIPFLU atuou na linha de frente do policiamento durante a COP30, dando apoio nas ilhas onde foram realizadas importantes discussões do evento e garantindo a segurança de autoridades nacionais e internacionais, bem como aos visitantes, que navegaram pelas águas da nossa região.

A unidade também ampliou o alcance do PMZITO nas comunidades insulares e reforçou o treinamento técnico do efetivo.

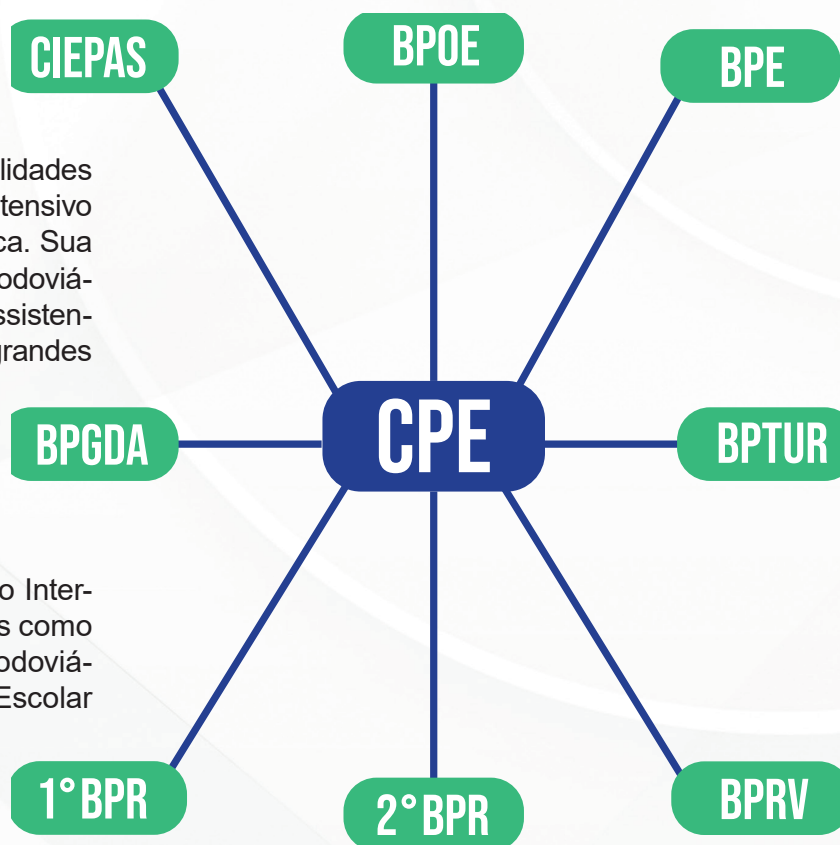


Fonte: Agência Pará, 2025.

COMANDO DE POLICIAMENTO ESPECIALIZADO

O Comando de Policiamento Especializado (CPE), vinculado ao DGO, é responsável por planejar, coordenar e executar modalidades específicas de policiamento ostensivo e preservação da ordem pública. Sua atuação abrange as esferas rodoviária, rural, turística, escolar e assistencial, além da segurança de grandes eventos e guarda de instalações públicas, com emprego de recursos fundamentado em planejamento operacional permanente.

Integram este Comando Intermediário unidades estratégicas como os Batalhões de Guardas, Rodoviário, Eventos, Turismo, Polícia Escolar e Polícia Rural (sedes em Marabá e Castanhal), além da Companhia Independente de Polícia Assistencial.



Fonte: Agência Pará, 2025.



BATALHÃO DE POLÍCIA DE EVENTOS

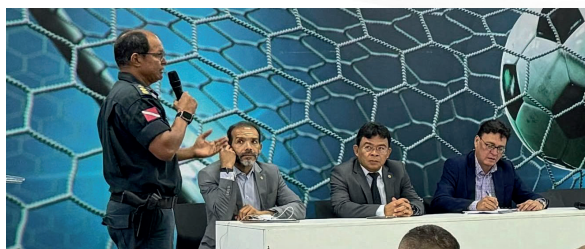
Unidade Especializada, o Batalhão de Polícia de Eventos (BPE) é responsável por planejar e executar o policiamento ostensivo em grandes concentrações de público, de natureza cultural, esportiva, religiosa ou cívica. Sua doutrina operacional foca na preservação da ordem e na segurança dos participantes, empregando protocolos rigorosos de controle de multidões, gerenciamento de crises e resposta rápida a incidentes.

Em 2025, o Batalhão manteve presença estratégica em certames de grande repercussão no estado, integrando ações com órgãos parceiros para garantir ambientes seguros e baixos índices de criminalidade. Esse desempenho reafirma o compromisso da Corporação com o planejamento qualificado, protegendo a coletividade e assegurando o pleno exercício da convivência social em espaços públicos.

Ações específicas desenvolvidas

Reunião preparatória

O BPE participa ativamente do planejamento integrado com órgãos públicos e instituições privadas, definindo as atribuições e responsabilidades de cada ente. Nessas reuniões técnicas são estabelecidas diretrizes operacionais e preventivas necessárias para a segurança de eventos esportivos ou manifestações de outra natureza.



Fonte: BPE, PMPA, 2025.

Reunião operacional

A reunião operacional é realizada com a participação dos oficiais da Polícia Militar e conduzida pelo Comandante do Batalhão de Polícia de Eventos. O encontro tem por objetivo identificar pontos vulneráveis do local do evento, definir as atribuições operacionais de cada oficial e analisar ocorrências pretéritas, antecipando riscos e estabelecendo soluções preventivas para garantir a segurança e o bom andamento do evento.

Nesse cenário, o Batalhão realiza análises de risco criteriosas, fundamentadas em variáveis estratégicas. Em certames esportivos, o protocolo inclui a avaliação da presença de torcidas visitantes, históricos de rivalidade, alianças entre organizadas e a adequação do zoneamento e posicionamento dos torcedores no interior dos complexos esportivos.

Nos eventos não esportivos, a análise contempla a capacidade e a adequação do local para o tipo de atividade a ser realizada, o dimensionamento da segurança privada, as condições de acesso, circulação e evacuação do público, entre outros fatores diretamente relacionados à segurança e ao bem-estar dos espectadores.



Fonte: BPE, PMPA, 2025.

Revista de torcida organizada

Antes de cada partida, as torcidas organizadas previamente cadastradas junto ao Batalhão de Polícia de Eventos encaminham ofício ao Batalhão, para o e-mail institucional, informando de forma detalhada todos os materiais que pretendem ingressar no Estádio, com a especificação das quantidades e o envio de registros fotográficos das faixas, bandeiras e demais itens.

O BPE realiza a análise prévia do material informado, verificando a conformidade com as normas de segurança e a legislação vigente, especialmente no que se refere à vedação de conteúdos discriminatórios, racistas, xenofóbicos ou que atentem contra a dignidade da pessoa humana, conforme dispõe a Lei Geral do Esporte.



Fonte: BPE, PMPA, 2025.

Policiamento em Célula de Controle e Intervenção

O policiamento em células foca no controle de acessos e catracas, sendo executado por policiais do BPE especializados em Controle de Distúrbio Civil (CDC). As equipes atuam em módulos de quatro ou oito integrantes, com funções táticas definidas entre comandante/atirador, granadeiro, “mãos livres” e escudeiros, garantindo uma estrutura técnica e versátil para a contenção de distúrbios.

A operação é pautada pela intervenção proporcional, sob comando que avalia o fluxo de público, a setorização e as vias de fuga. Essa estratégia assegura a segurança nos pontos de maior pressão do evento, priorizando a eficácia tática e a integridade dos espectadores mediante o emprego coordenado de meios e pessoal capacitado.



Fonte: BPE, PMPA, 2025.

Vistorias de segurança

O BPE realiza vistorias anuais nos estádios, iniciando pela auditoria de planos de segurança, alvarás e laudos técnicos de engenharia e do Corpo de Bombeiros. Após a validação documental, especialistas inspecionam a infraestrutura *in loco*, avaliando itens críticos como sistemas de monitoramento, funcionalidade das catracas e barreiras de separação de torcidas.

Essas inspeções são pré-requisitos indispensáveis para atestar a viabilidade operacional e técnica de cada praça esportiva de forma rigorosa. O foco central é garantir que qualquer intervenção policial seja pautada pela proporcionalidade, mitigando riscos estruturais e preservando a segurança e a fluidez do público durante as competições esportivas.



BATALHÃO DE POLÍCIA DE GUARDAS

O Batalhão de Polícia de Guardas (BPGDA), unidade subordinada ao CPE, está sediado dentro do complexo operacional da PMPA. A unidade teve sua criação por meio do Decreto Governamental n.º 33.84 de agosto de 1984, como Companhia de Guardas, sediada no Palácio Lauro Sodré, perdurando até 25 de abril de 1994, quando foi transformado em Batalhão de Polícia de Guardas, por meio da Portaria n.º 037 de 26 de abril 1994, passando a ser chamado também de “Batalhão Republicano”.

O BPGDA possui a nobre missão institucional pautada na execução do policiamento ostensivo de guarda patrimonial. Dessa forma, sua principal e essencial missão é de promover a segurança do aquartelamento e das sedes dos poderes Estaduais, principalmente o Palácio do Governo, assim, buscando garantir a ordem e a proteção dessas instalações militares e civis de natureza pública, desempenhando também a prestação das devidas honras militares para autoridades nacionais e internacionais.

Ações específicas desenvolvidas

Guarda de instalações

A guarda e a segurança de instalações são prestadas de maneira ostensiva e de forma ininterrupta, para manutenção da segurança e controle de acesso ao interior das principais entidades públicas estaduais.

Incumbe à guarda e segurança policial-militar: garantir a segurança de prédios

públicos, bem como dos cidadãos que neles habitam e/ou desenvolvam suas atividades laborais ou de lazer; a atuação como primeiro interventor em manifestações populares ocorridas em seus locais de atuação a fim de assegurar a ordem pública ou restabelecê-la, em consonância com as orientações normativas vigentes.



Fonte: CB PM ORLEANS, PM8, EMG, 2025.

Guarda de honra

O Batalhão de Polícia de Guardas desempenha papel estratégico na Polícia Militar do Pará por meio de ações que integram tradição, proteção institucional e reforço operacional.

Entre suas atribuições, destaca-se a guarda de honra, realizada em solenidades oficiais e atos de interesse público, simbolizando o respeito às autoridades, a valorização das tradições militares e os valores de disciplina e hierarquia.



Fonte: BPGDA, PMPA, 2025.

Operação reforço no policiamento

O Batalhão de Polícia de Guardas (BPGDA), além de exercer a função de guarda e proteção das instalações sob sua responsabilidade, atua de forma integrada no reforço ao policiamento em diversas operações. Seu objetivo é reduzir os índices de criminalidade, contribuindo para o aumento da percepção de segurança da população e alinhando-se ao plano estratégico da Polícia Militar do Pará (PMPA).

Por meio de ações preventivas e repressivas, busca-se ampliar a presença

policial nos bairros pertencentes à área de responsabilidade do CPC II e do CPRM, empregando o policiamento ostensivo geral em locais de grande circulação de pessoas e veículos.

Essas atividades são realizadas com o apoio e reforço operacional por meio da complementação e suporte operacional promovido pelo Comando de Policiamento Especializado (CPE), assegurando maior eficiência nas ações voltadas à manutenção da ordem pública e à segurança da população.



Fonte: BPGDA, PMPA, 2025.



BATALHÃO DE POLÍCIA TURÍSTICA

Sediado no Complexo Histórico Tiradentes, o Batalhão de Polícia Turística está localizado na Rua Gaspar Viana, bairro do Reduto, Belém-PA. A partir do ano de 2024, expandiu sua capilaridade com a ativação de duas Companhias Orgânicas, no Aeroporto Internacional de Belém (Bairro de Val-de-cães) e no Terminal Hidroviário (Centro Histórico de Belém).

O BPTUR executa diariamente o policiamento ostensivo fardado e especializado, aplicando processos padronizados para garantir a segurança de visitantes locais, nacionais e estrangeiros. Com foco preventivo em pontos de grande circulação e corredores turísticos, a Unidade atua na preservação da ordem pública e na salvaguarda do patrimônio regional em seus aspectos estruturais, históricos e culturais.

Visando o atendimento de excelência durante a COP30, o Batalhão intensificou a qualificação de seu efetivo. Em 2025, por meio de parceria com a Universidade Estadual do Pará (UEPA), 27 militares concluíram a capacitação em Língua Inglesa e outros 03 em Mandarim. Esse investimento em competências linguísticas e protocolos de atendimento internacional foi um diferencial deci-

sivo para a atuação da PMPA no suporte a delegações e turistas durante o evento.

Ao longo do ano, o Batalhão unificou o policiamento ostensivo a pé e motorizado às operações coordenadas pelo DGO. Essa atuação multifocal assegurou a ordem pública, bem como reforçou o preparo da tropa para os desafios logísticos e operacionais para o grande evento da COP30 ocorrido em novembro.



Fonte: BPTUR, PMPA, 2025.

Segurança pública x aumento de turistas

A Região Norte vive um período de protagonismo internacional, impulsionado pela visibilidade da COP30, em Belém. Nesse cenário, o Pará consolida-se como referência em turismo sustentável e vitrine do potencial ecológico e cultural brasileiro. Esse prestígio reflete-se no fluxo migratório: dados do Ministério do Turismo, Embratur e Polícia Federal indicam que o estado recebeu 10.659 turistas internacionais entre ja-

neiro e maio de 2025, um crescimento de 27% em relação ao mesmo período de 2024 (8.388 visitantes). Este vetor de aumento sinaliza impactos positivos diretos na economia local, com geração de renda, emprego e projeção do destino.

Nesse panorama, o Batalhão de Polícia Turística (BPTUR) exerce papel fundamental por meio de ações preventivas e ostensivas, oferecendo policiamento espe-

cializado no acolhimento e orientação ao contingente crescente de visitantes nacionais e estrangeiros. Além das missões específicas, o Batalhão integrou operações coordenadas pelo CPE, fortalecendo o combate à criminalidade com resultados expressivos na capital.

Tais esforços refletem-se nos indicadores oficiais. Segundo os dados divulgados pelo Centro de Liderança Política (CLP) acerca da competitividade dos municípios, Belém conquistou a 2ª posição entre as capitais brasileiras no pilar “Segurança Pública”. Entre os municípios com mais de 1 milhão de habitantes, a capital alcançou a 1ª posição nacional, consolidando avanços históricos na redução de mortes violentas e na estabilidade dos índices de criminalidade.



Fonte: BPTUR, PMPA, 2025.

Produtividade operacional

Os indicadores de desempenho do BPTUR entre 2023 e 2025 revelam uma expansão estratégica, com a Operação Turista Seguro saltando de 108 para 189 frentes e a Futebol Seguro subindo de 38 para 55 ações. Esse crescimento é acompanhado pela consolidação da unidade na recepção exclusiva de passageiros de Navios Transatlânticos e pela diversificação tática, evidenciada pela ativação da Operação Geo-Turístico e a continuidade do Circuito Circular.

O incremento operacional, reforçado pelo ápice de 380 empenhos da Operação Polícia Mais Forte em 2025, ratifica a prontidão da tropa perante o aumento do fluxo de visitantes. Esse fortalecimento do policiamento especializado não apenas garante a segurança atual, mas posiciona Belém como um destino preparado para as demandas globais da COP30, alinhando o crescimento estatístico à excelência no atendimento turístico.

Quantidade de Operações realizadas pelo BPTUR no período de 2023 a 2025

Modalidade Operacional	2023	2024	2025
Operação Turista Seguro	108	166	189
Operação Polícia Mais Forte	365	365	380
Operação Futebol Seguro	38	47	55
Operação Geo-Turístico	-	-	8
Demais Operações	26	34	45

Fonte: BAPM, BPTUR, PMPA, 2025.



BATALHÃO DE POLICIAMENTO ESCOLAR

Criado pela Lei Complementar n.º 165, de 28 de abril de 2023, o Batalhão de Policiamento Escolar (BPOE) sucedeu a antiga CIPOE com o objetivo de expandir as ações de segurança e prevenção à violência no ambiente escolar. A unidade consolidou uma identidade operacional moderna, aprimorando a prestação de serviços à sociedade paraense mediante um modelo de policiamento especializado e focado na promoção de espaços de ensino protegidos.

O Batalhão atua por meio de rondas ostensivas e visitas técnicas de segurança em instituições públicas de todo o estado. Sua estratégia operacional abrange programas, como o PROERD, e operações específicas, incluindo o Plano de Segurança Escolar, Volta às Aulas e Escola Segura.

Todas as intervenções são executadas em estrita observância aos direitos humanos, à cultura de paz e às legislações de proteção à criança e ao adolescente.



Fonte: BPOE, PMPA, 2025.

Ações específicas desenvolvidas

Ronda Escolar: presença e resultados

A Ronda Escolar é a modalidade de policiamento preventivo dedicada à manutenção da ordem e à segurança no ambiente de ensino e seus perímetros. Com o policiamento ostensivo fardado, o BPOE atua para coibir delitos e realizar atendimentos emergenciais. Esta frente operacional emprega um esforço concentrado para otimizar o uso da tropa, intensificando as rondas tanto nas áreas externas quanto no interior das unidades de ensino.

Em 2025, essa estratégia resultou em números expressivos que consolidam a capilaridade do Batalhão no estado. Foram realizadas 1.975 visitas técnicas de segurança, abrangendo o monitoramento e o suporte especializado a 305 escolas. Esse empenho operacional garantiu o atendimento a 154.671 alunos, reafirmando o compromisso da Polícia Militar com a proteção do futuro da sociedade paraense e a consolidação de um ambiente escolar pacificado.



Visitas técnicas

1.975



Escolas

305



Alunos atendidos

154.671

Fonte: BPOE, PMPA, 2025.

Operação plano de segurança escolar

Esta operação é executada em etapas ao longo de seis meses, abrangendo desde o diagnóstico e mapeamento de riscos até ações de acolhimento socioemocional e combate ao consumo de entorpecentes. O cronograma inclui reuniões instrutivas e dinâmicas com as famílias sobre disciplina positiva, fortalecendo os eixos de enfrentamento à violência nas instituições de ensino. As ações priorizam unidades na Região Metropolitana de Belém com maiores índices de criminalidade, conforme análise técnica,

contando com o apoio integrado de órgãos federais, estaduais e municipais.

Essa articulação intersetorial foi decisiva para o desempenho da operação em 2025, que registrou um crescimento exponencial no alcance social: o volume de alunos atendidos saltou de 4.628, em 2024, para 21.453 em 2025. Este expressivo avanço quantitativo ratifica a eficácia do planejamento estratégico e amplia o impacto das políticas de segurança pública no ambiente escolar paraense.

Operação volta às aulas

É uma ação de colaboração com as escolas, pois durante a primeira semana das aulas, as instituições recebem novos alunos, bem como, reuniões de pais e responsáveis. Nesse sentido, o retorno às aulas é um momento crucial, tendo em vista, a grande circulação de pessoas que adentram o espaço escolar, o que pode ocasionar conflitos ou mesmo situações de risco para o cometimento ou aumento de vítimas no perímetro.

Ressalta-se que nesta missão, foram empregadas viaturas do BPOE nas escolas do CPC I, CPC II e CPRM que intensificaram rondas, abordagens e diálogo preventivo sobre autoproteção à comunidade escolar.



Fonte: BPOE, PMPA, 2025.

Sementes do bem

A presença da Polícia Militar nas instituições de ensino, consolidada por programas preventivos, reafirma a segurança pública como aliada na formação cidadã. Essa estratégia é fundamental no combate ao *bullying*, enfrentando um problema que compromete o bem-estar dos alunos, o rendimento acadêmico e a integridade física e emocional das vítimas.

Ao integrar educação ambiental e campanhas contra a violência escolar, a PMPA fortalece a construção de espaços seguros e conscientes, alinhados aos valores da COP30. Essa abordagem intersetorial estimu-

la o cuidado interpessoal e com o planeta, oferecendo aos alunos experiências que unem a preservação da ordem pública ao compromisso com a sustentabilidade global.



Fonte: BPOE, PMPA, 2025.



BATALHÃO DE POLÍCIA RODOVIÁRIO

O Batalhão de Polícia Rodoviária (BPRV), integrante do Comando de Policiamento Especializado (CPE), é a unidade responsável pelo policiamento e fiscalização de trânsito em todas as rodovias estaduais do Pará. Sua trajetória iniciou-se em 1975, quando o oficial Major PM Teodósio Machado assumiu o comando da Polícia Rodoviária Estadual junto ao Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER). Em 1977, a criação da Companhia Independente de Policiamento Rodoviário formalizou o afastamento definitivo da guarda rodoviária autárquica das atividades de policiamento ostensivo.

Após alternar entre categorias de Batalhão e Companhia ao longo das décadas, a unidade foi elevada à condição de Batalhão de Nível II pelo Decreto n.º 1.017/2014. Atualmente, a estrutura conta com três companhias orgânicas e jurisdição plena sobre o território paraense, conforme estabelecido por resolução específica. Com sede estratégica na Rodovia Alça Viária, Km 07, em Marituba, o BPRV atua na proteção da vida e no combate à criminalidade nos eixos rodoviários.

Em conformidade com o Decreto n.º 2.779/2022, o BPRV opera de forma capilarizada em todo o estado através de seus Postos Policiais Destacados (PPDs). Essas subunidades são fundamentais para potencializar a fiscalização e garantir a fluidez e segurança viária em localidades remotas e pontos sensíveis da malha rodoviária. A atuação coordenada entre a sede e os postos subordinados assegura a presença constante da PMPA nas principais vias de escoamento e integração do Pará.

1ª COMPANHIA ORGÂNICA

164º PPD Tauá - PA 140

152º PPD Castanhal - PA 136/242

153º PPD Salinas - PA 124

157º PPD Abaetetuba - PA 252/150

165º PPD Igarapé Miri (Mocajuba) - PA 151

156º PPD Moju - PA 252/150

160º PPD Tailândia - PA 475/150

166º PPD Guarumã (ACARÁ) - PA 252

155º PPD Tomé Açu - PA 451

159º PPD Goianésia do Pará - PA 475/150

2ª COMPANHIA ORGÂNICA

167º PPD Ourém - PA 251

161º PPD Aurora do Pará - PA 252

163º PPD Conceição do Araguaia - PA 447

154º PPD Paragominas - PA 256

162º PPD Marabá - PA 150/222

158º PPD Parauapebas - PA 160/275



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Atribuições do BPRV

Realizar o policiamento ostensivo e preventivo nas rodovias estaduais, com o objetivo de garantir a segurança do trânsito;

Atuar na repressão de crimes ao revistar veículos, verificando possíveis irregularidades como registros de furto ou roubo, porte ilegal de armas e transporte de entorpecentes;

Fiscalizar o cumprimento da legislação rodoviária e aplicar sanções administrativas, atuando como agente da autoridade de trânsito em sua circunscrição ou áreas delegadas sempre que necessário;

Promover campanhas educativas e sazonais, como o Maio Amarelo, a Semana Nacional de Trânsito e operações de feriados (Carnaval, Veraneio e Festas Seguras) com foco na orientação de condutores;

Fortalecer o vínculo entre a PMPA e a sociedade por meio de palestras, reuniões e orientações técnicas sobre normas gerais de circulação e prevenção de acidentes;

Orientar, treinar e supervisionar as demais Organizações Policiais Militares (OPMs) na execução de atividades de fiscalização de trânsito.

Ações específicas desenvolvidas

Operação Visibilidade (PBE)

Cada Posto Policial Destacado (PPD) deve realizar diariamente dois Pontos Base de Educação (PBE) alternados. As ações, executadas em frente ao posto, terão duração de 90 minutos por turno, visando garantir a regularidade e a eficácia das orientações de trânsito.



Fonte: BPRV, PMPA, 2025.

Revista veicular contra roubos de cargas

Cada PPD deve realizar, no mínimo, duas ações operacionais semanais, priorizando o período noturno e os fins de semana. Essa escala estratégica visa cobrir os horários de maior fluxo de veículos e elevada vulnerabilidade viária, garantindo uma presença ostensiva mais eficaz.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Combate ao tráfico de drogas

Cada PPD deverá promover, no mínimo, duas ações operacionais, preferencialmente executadas durante o período noturno e nos finais de semana, com o intuito de contemplar faixas temporais de maior intensidade de tráfego e acentuada vulnerabilidade viária.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Fiscalização de trânsito



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Quinzenalmente, cada PPD realiza ao menos seis ações focadas nas infrações de maior recorrência. O esforço prioriza a fiscalização e conscientização sobre o uso de capacete e cinto de segurança, respeito aos limites de velocidade, proibição de ultrapassagens em faixa contínua e o uso correto de dispositivos de retenção para crianças (cadeirinha).

Operação de educação para o trânsito

São executadas, no mínimo, dez ações a cada quinzena, com o propósito de orientar os condutores e sensibilizar os familiares quanto à adoção de boas práticas no trânsito.

Complementarmente, durante períodos de maior fluxo viário, como feriados e férias escolares, as intervenções passam

a ser realizadas de forma integrada com o DETRAN. Nessas janelas temporais, a metodologia de abordagem é reforçada pela participação de personagens caracterizados, recurso lúdico empregado para dinamizar o contato com o público, elevar o engajamento e garantir a retenção da mensagem preventiva pelos motoristas.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.



1º BATALHÃO DE POLÍCIA RURAL

O 1º Batalhão de Polícia Rural (1º BPR), é uma unidade operacional subordinada ao Comando de Policiamento Especializado (CPE) da PMPA, tem como missão precípua garantir a paz e a segurança no campo, atuando na prevenção e repressão de crimes ocorridos em áreas rurais.

O Batalhão foi criado pela Lei Complementar n.º 153 de 1 julho de 2022 que altera a LOB que dispõe sobre a Organização Básica e fixa o efetivo da Polícia Militar. Suas instalações situadas à Rodovia Transamazônica km 08, na Vila São José - Marabá, foi inaugurada em 2022, com efetivo inicial de 54 policiais militares detentores do 1º Curso de Patrulha Rural Georreferenciada realizado em Santa Izabel naquele ano.

Por meio do georreferenciamento e do cadastramento rural em 39 municípios do sul e sudeste do Pará, o policiamento especializado otimiza a distribuição do efetivo e reduz o tempo de resposta, elevando o padrão de segurança e proximidade junto à comunidade campestre.



Fonte: 1º BPR, PMPA, 2025.

Ações específicas desenvolvidas

Operação zona rural segura

A operação fundamenta-se em um planejamento prévio minucioso, embasado em análise criminal, cadastramento de propriedades e na utilização de tecnologias de georreferenciamento, com o propósito de aprimorar a precisão territorial e ampliar a efetividade do alcance das ações policiais nas zonas rurais.



Fonte: 1º BPR, PMPA, 2025.

Cadastro de propriedades rurais

O Cadastro de Propriedades Rurais desenvolvido pelo 1º Batalhão de Polícia Rural (1º BPR) tem como finalidade patrulhar, monitorar e georreferenciar todas as áreas rurais sob responsabilidade da Polícia Militar, fortalecendo o planejamento operacional e a atuação estratégica nas zonas rurais.

Além de otimizar o controle territorial e reduzir o tempo de resposta em crimes patrimoniais e invasões, o sistema fundamenta a atuação do efetivo na mediação de conflitos e na pacificação de litígios agrários

e demais delitos que afetam o campo. Além disso, o cadastro contribui para o estreitamento da relação entre a Polícia Militar e os produtores rurais, promovendo uma comunicação mais ágil e eficaz.

Até a presente data, já foram cadastradas 3.080 propriedades rurais, demonstrando o comprometimento e a eficiência do 1º BPR em garantir a segurança pública e a tranquilidade das comunidades rurais, por meio de ações planejadas, preventivas e baseadas em dados georreferenciados.



Fonte: 1º BPR, PMPA, 2025.

Cumprimento de decisões judiciais

O 1º BPR atua de forma técnica e imparcial, observando os princípios da legalidade, proporcionalidade, respeito aos

direitos humanos e estrita observância das decisões judiciais. Em tais situações, compete a essa Unidade Especializada:

Dar cumprimento às ordens judiciais de reintegração ou manutenção de posse, prestando apoio às autoridades competentes (Poder Judiciário, DECA, ITERPA, INCRA e demais órgãos)



Assegurar a integridade física de todos os envolvidos na ação, sejam proprietários, ocupantes, representantes legais ou servidores públicos



Prevenir e coibir conflitos agrários e confrontos durante as diligências, garantindo a tranquilidade e a paz social no meio rural



Registrar e documentar todas as ações desenvolvidas, assegurando a transparência e a legalidade das operações





2º BATALHÃO DE POLÍCIA RURAL

Instituído pelo Decreto Estadual n.º 2.779, de 24 de novembro de 2022, o 2º Batalhão de Polícia Rural (2º BPR) possui sede administrativa em Castanhal e integra a estrutura do Comando de Policiamento Especializado (CPE). Sua competência territorial abrange 47 municípios estrategicamente vinculados aos CPRs III (Castanhal), VI (Paragominas) e VII (Capanema), permitindo o emprego operacional flexível do efetivo em outras regiões do estado do Pará sempre que as demandas de segurança pública e a preservação da ordem rural assim o exigirem para o bem-estar.

Classificado como Batalhão de Nível I conforme as diretrizes da Resolução n.º 004/2014 do Estado-Maior Geral, o 2º BPR possui estrutura organizacional composta por duas Companhias Orgânicas. Sediado no Parque de Exposições de Castanhal, o Batalhão operacionaliza uma Central de Aten-

dimento e Monitoramento dedicada ao suporte da população campestre. Por meio do contato (91) 98584-4794, a unidade assegura prontidão ininterrupta para o atendimento de ocorrências em regime diuturno, consolidando a presença ostensiva da Polícia Militar e garantindo a segurança jurídica e a proteção da população rural.



Fonte: 2º BPR, PMPA, 2025.

Central de monitoramento e atendimento

Como rede de integração, a Central de Atendimento e Monitoramento congrega a população rural para o registro de ocorrências e agendamentos de cadastros. Simultaneamente, a unidade subsidia o efetivo na elaboração do cartão-programa, definindo as rotas para as visitas técnicas preventivas em propriedades e comunidades.

Por meio de dados estatísticos e triagem de demandas, o centro atua no planejamento e redirecionamento das ações de segurança, otimizando a proteção integral e a eficiência operacional em todo o campo.



Fonte: 2º BPR, PMPA, 2025.

Ações específicas desenvolvidas

Operação zona rural segura

Visa realizar rondas, fazer ações em ramais, incursões em áreas de mata e intensificar as abordagens, além de identificar e fazer buscas em locais de possíveis rotas de fugas e plantio de entorpecente. Além disso realiza as visitas preventivas nas propriedades cadastradas e monitoradas pela Unidade.



Fonte: 2° BPR, PMPA, 2025.

Operação visibilidade 2° BPR

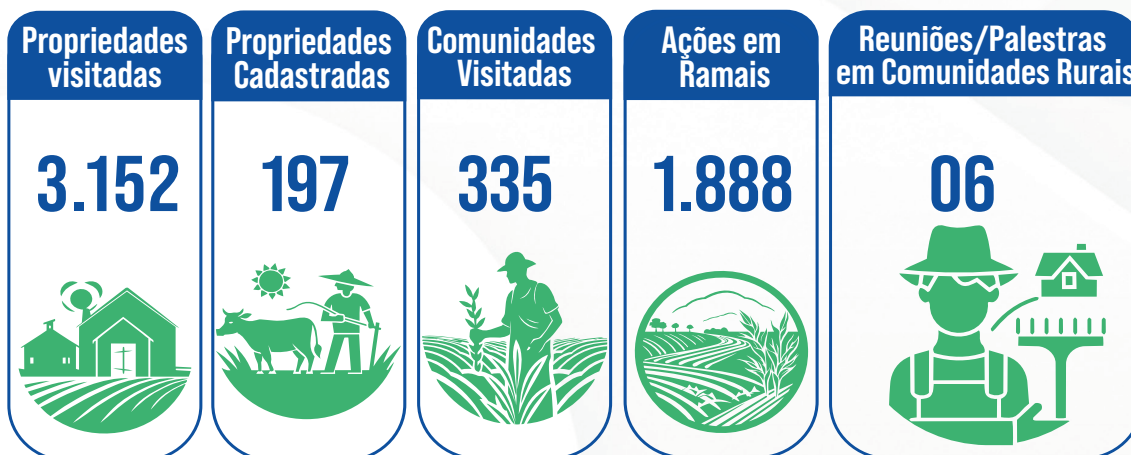
A Operação consiste na execução estratégica do policiamento ostensivo geral em perímetros de grande concentração de pessoas e veículos. A iniciativa emprega o efetivo do 2° BPR como suporte operacional

complementar, visando intensificar a prevenção de delitos e a repressão imediata de ilícitos, garantindo a incolumidade pública e a percepção de segurança mediante a presença estatal ostensiva.



Fonte: 2° BPR, PMPA, 2025.

Produtividade 2° BPR



Fonte: 2° BPR, PMPA, 2025.



COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA ASSISTENCIAL

A Companhia Independente Especial de Polícia Assistencial (CIEPAS) originou-se em 1992 como Grupamento Especial de Polícia Assistencial (GEPAS), focado na proteção de crianças em vulnerabilidade. Em 1993, a unidade foi elevada à categoria de Companhia, integrando a rede estadual de proteção infantojuvenil e assumindo o protagonismo em operações de resgate, amparo e suporte à execução de medidas socioeducativas. Sua estrutura atual foi consolidada pela Lei Complementar n.º 053/2006, que a estabeleceu como Companhia Independente subordinada ao CPE.

Um marco decisivo na trajetória da unidade ocorreu em 2015, com a promulgação da Lei do Feminicídio. Por meio de

um Acordo de Cooperação Técnica entre o Tribunal de Justiça, SEGUP, Polícia Militar e Polícia Civil, a CIEPAS expandiu suas atribuições para o atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica. Essa mudança estratégica incluiu a missão de fiscalizar medidas protetivas, garantindo a efetividade das decisões judiciais e a integridade das vítimas na capital paraense.

Com o amadurecimento desse modelo, o policiamento especializado da CIEPAS expandiu-se para o interior do estado. Além da atuação direta, a unidade assumiu papel fundamental na capacitação de efetivos locais, consolidando-se como referência técnica em policiamento humanizado e de caráter social no Pará.



Fonte: CIEPAS, PMPA, 2025.

Ações específicas desenvolvidas

Atendimentos em unidades socioeducativas

Não obstante a expansão de sua atuação no atendimento a diversos grupos vulneráveis, a CIEPAS mantém sua diretriz institucional focada no público infantojuvenil.

Em cooperação estratégica com a FASEPA, a unidade realizou mais de 4 mil visitas preventivas ao longo do ano para robustecer a segurança nas unidades socioeducativas.



Fonte: CIEPAS, PMPA, 2025.

Patrolha Maria da Penha: fiscalização de medidas protetivas



Fonte: CIEPAS, PMPA, 2025.

Sob coordenação da CIEPAS, a Patrulha Maria da Penha de Belém fiscaliza medidas protetivas, consolidando-se como instrumento vital de salvaguarda feminina no estado.

A atuação integra policiamento especializado, acolhimento social e articulação institucional para garantir a segurança e a dignidade de mulheres em situação de violência. Além do monitoramento, a unidade promove ações educativas e campanhas focadas no enfrentamento da violência de gênero. Por meio de palestras e difusão da cultura do respeito, a CIEPAS fortalece a prevenção primária e reafirma o compromisso da PMPA com a proteção integral das paraenses.

Atendimento a vulneráveis: crianças, adolescentes e idosos

A CIEPAS atua no suporte a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social. Ao longo de todo o ciclo anual, foram realizados 65 atendimentos, além da apuração de 60 denúncias que resultaram im procedentes após averiguação técnica.

Quanto à proteção de idosos em situação de abandono ou negligência, foram registrados 4 atendimentos no mesmo período. O mês de maio apresentou a maior concentração de demanda para este público, respondendo por 50% dos acionamentos.



Fonte: SD AGUIAR, CIEPAS, PMPA, 2025.

Operação Caminhos Seguros

Coordenada pela SENASP em âmbito nacional e pela SEGUP no Pará, a Operação Caminhos Seguros atua permanentemente no enfrentamento à exploração sexual infantojuvenil. A CIEPAS integra a iniciativa aportando expertise em atendimento humanizado e especializado a grupos vulneráveis, fator determinante para a efetividade das ações preventivas no estado.

As equipes da unidade executam ações educativas, fiscalizações e abordagens sociais integradas a órgãos de segurança e assistência. O foco operacional concentra-se na proteção imediata de crianças e adolescentes, além do encaminhamento de vítimas à rede de proteção e aos órgãos competentes, fortalecendo a malha de garantia de direitos em território paraense.



Fonte: CIEPAS, PMPA, 2025.

Operação Shamar

Coordenada nacionalmente pelo Ministério da Justiça e, no Pará, pela SEGUP, a Operação Shamar integra a campanha Agosto Lilás no enfrentamento à violência doméstica e ao feminicídio.

A ação articula diversos órgãos da rede de proteção para fortalecer a garantia dos direitos fundamentais das mulheres em todo o território paraense.

A CIEPAS participou efetivamente da operação com o deslocamento de equipes para Abaetetuba e Capanema. Nessas localidades, a unidade realizou ações educativas e compartilhou protocolos de atendimento especializado com a comunidade. A atuação foi amplamente reconhecida, contribuindo para o fortalecimento da cultura de proteção e a expansão das medidas preventivas contra a violência de gênero no Pará.



Fonte: CIEPAS, PMPA, 2025.

Operação Curupira Mirim

Integrada à Política Estadual de Prevenção à Violência e Promoção dos Direitos Humanos, a Operação Curupira Mirim é coordenada pela SEGUP com o apoio de instituições parceiras. A atuação da CIEPAS destaca-se pelo caráter técnico e humanizado, consolidando a unidade como referência no atendimento social especializado e na promoção de uma cultura de proteção e respeito à infância e adolescência no Pará.

Em 2025, as ações da Curupira Mirim tornaram-se pilares estratégicos na preparação de Belém para a COP30. A operação foi incorporada ao eixo social do Plano Estadual de Segurança Pública para o evento, priorizando a mobilização das comunidades em temas como proteção infantojuvenil, sustentabilidade social e cidadania. Essa integração assegura que o fortalecimento da rede de proteção acompanhe o protagonismo global da capital paraense.



Fonte: CIEPAS, PMPA, 2025.

Operação Virtudes

A Operação Virtudes articula esforços entre as esferas federal, estadual e municipal para prevenir e reprimir crimes contra a pessoa idosa. O foco abrange o combate a violências físicas e psicológicas, além de situações de negligência, maus-tratos, abandono e fraudes que comprometam a integridade física ou mental deste público.

A estratégia operacional combina ações educativas de sensibilização com intervenções práticas, como visitas domiciliares e atendimento psicossocial. A iniciativa também promove o uso de canais de denúncia, como o Disque 100, e viabiliza a aplicação de medidas protetivas, assegurando uma rede de proteção ágil e eficiente.



Fonte: CIEPAS, PMPA, 2025.



COMANDO DE POLICIAMENTO DA CAPITAL I

O Comando de Policiamento da Capital I (CPC I) é responsável pelo policiamento ostensivo e preventivo no município de Belém e concentra cerca de 16% da população do estado do Pará em reduzida extensão ter-

ritorial, apresentando elevada densidade demográfica. O Comando é um dos maiores da PMPA, contando com efetivo de 1.123 policiais militares distribuídos em seis batalhões, que atuam em vinte e sete bairros da capital.



1º BPM

Marco, Pedreira, Sacramento, Barreiro e Telégrafo

2º BPM

Campina, Cidade Velha, Reduto, Umarizal, Nazaré, Batista Campos, São Brás e Fátima

20º BPM

Condor, Cremação e Jurunas

27º BPM

Val-de-Cans, Castanheira, Marambaia, Curió-Utinga e Souza

37º BPM

Guamá, Canudos, Universitário e Terra Firme

28º BPM

Encarregado do policiamento motorizado com motocicletas em toda a área do CPC I

As unidades do CPC I operam sob a diretriz do Policiamento Ostensivo Direcionado (POD), aliada à doutrina comunitária. Essa estratégia utiliza a análise técnica de dados para o emprego racional de recursos, garantindo uma prevenção qualificada e maior eficiência na repressão criminal.

O modelo permite que as ações sejam constantemente ajustadas aos indicadores de cada bairro, assegurando uma melhoria contínua na segurança pública da capital.

A execução desse policiamento ocorre de forma integrada, combinando modalidades motorizadas, motociclísticas e ciclísticas com o suporte de unidades especializadas. Essa diversidade operacional respeita as características territoriais e o fluxo populacional de cada setor, priorizando a mobilidade e a presença ostensiva.



Fonte: Agência Pará, 2025.

O policiamento ciclístico destaca-se como ferramenta estratégica ao aliar mobilidade e alta interação comunitária. Esta modalidade é essencial no enfrentamento de delitos de menor potencial ofensivo e na captura de foragidos, garantindo respostas

ágeis em áreas de grande circulação. Ao ampliar a cobertura territorial onde veículos maiores possuem restrições, as patrulhas em bicicletas reforçam o caráter preventivo da PMPA e estreitam os vínculos de confiança com a população.



Fonte: Agência Pará, 2025.

Como evolução desta estratégia, o CPC I incorporou diciclos elétricos ao patrulhamento ostensivo, otimizando a rapidez no atendimento a ocorrências. Além de permitirem acesso facilitado a áreas restritas e locais de relevância histórica, os

diciclos operam como solução sustentável, contribuindo para a preservação ambiental. O emprego desta tecnologia reafirma o compromisso com um policiamento moderno, comunitário e adaptado às demandas sociais de grandes centros urbanos.



Fonte: Agência Pará, 2025.

O CPC I integra a segurança viária à manutenção da ordem pública, atuando de forma técnica através do 28º BPM. Operando via convênio entre a PMPA e a SEMOB, a unidade prioriza a prevenção e a educação no trânsito, recorrendo a sanções administrativas para garantir o cumprimento da legislação.

Essa estratégia resultou em uma redução de 12,1% nas ocorrências de trânsito entre maio e agosto de 2025. O desempenho de Belém superou as médias da Região do Guajará e do próprio estado do Pará, ratificando a eficácia do policiamento especializado na preservação de vidas e na fluidez do tráfego urbano.



Fonte: Agência Pará, 2025.

Inteligência e proximidade no CPC I

No âmbito do CPC I, os indicadores consolidados do SIAC alimentam relatórios semanais e *dashboards* interativos que fundamentam estrategicamente o Policiamento Ostensivo Direcionado (POD). Sob a gestão dos Núcleos de Estatística e Análise Criminal (NEACs), esses dados permitem que o comando oriente a tropa com precisão, convertendo estatísticas em ações táticas focadas nas manchas criminais da capital paraense.

Para converter dados em prevenção real, os NEACs atuam integrados aos Grupos de Policiamento de Aproximação (GPAs). Expandidos a todos os batalhões, os GPAs antecipam conflitos por meio de visitas, reuniões comunitárias e suporte a vítimas. Essa estrutura combina análise técnica e dinâmica local, utilizando interações digitais e inteligência especializada para fortalecer a segurança de proximidade em cada bairro.



Fonte: Agência Pará, 2025.

A Agência de Inteligência Intermediária do CPC I, vinculada ao SIPOM, assessora o processo decisório mediante a produção de conhecimento tático e operacional. Pautada pela Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública, a unidade aplica metodologias rigorosas para transformar dados brutos em inteligência qualificada, antecipando ameaças e otimizando o emprego da força policial.

Essa atuação é fundamental para o enfrentamento à criminalidade organizada e o monitoramento sistemático de riscos. Ao garantir subsídios estratégicos e precisos, a atividade de inteligência potencializa o uso de recursos e assegura maior assertividade nas operações e na tomada de decisão em toda a capital.



Fonte: Agência Pará, 2025.



COMANDO DE POLICIAMENTO DA CAPITAL II

O Comando de Policiamento da Capital II (CPC II) é uma unidade estratégica da Polícia Militar do Pará, responsável pelo policiamento ostensivo em áreas da capital e nos distritos de Icoaraci, Outeiro, Mosqueiro, Ilha de Cotijuba e adjacências. Diante da intensa dinâmica urbana e das particularidades socioeconômicas do território, o Co-

mando atua com planejamento estratégico e emprego racional dos recursos.

O CPC II coordena o 10º BPM, 24º BPM, 25º BPM, 26º BPM, e 38º BPM, orientando as ações com base em indicadores criminais, demandas comunitárias e diretrizes do Departamento-Geral de Operações.

Nova unidade operacional

Destaca-se a implantação do 38º Batalhão de Polícia Militar, ativado pelo Decreto Estadual n.º 4.419/2025, com a finalidade de reforçar a segurança pública na área do CPC II. A unidade possui efetivo especializado em fiscalização viária e policiamento ostensivo motorizado, com ênfase no motopatrolhamento e na repressão qualificada à criminalidade.

O prédio do 38º BPM, inaugurado em julho de 2025 na Rodovia Arthur Bernardes, foi viabilizado por parceria público-privada, com investimento superior a R\$ 700 mil. Sua implantação amplia a presença institucional da PMPA e fortalece a mobilidade operacional e a capacidade de resposta na região.

Do policiamento ostensivo à inclusão social

Operação Círio de Icoaraci

Realizado anualmente no distrito de Icoaraci, o Círio de Nossa Senhora das Graças reúne cerca de 150 mil fiéis e demanda planejamento operacional específico. Diante da magnitude do evento, a PMPA atua de forma integrada com policiamento ostensivo, controle de tráfego, patrulhamento motorizado e a pé, além do emprego de efetivo especializado em pontos sensíveis.

As ações visam garantir a segurança dos participantes, a fluidez do trânsito, a prevenção de ilícitos e a pronta resposta às ocorrências, assegurando a realização pacífica e organizada da celebração religiosa.



Fonte: Agência Pará, 2025.

Policiamento nas praias

O Comando de Policiamento da Capital II (CPC II) atua nos distritos de Icoaraci, Outeiro e Mosqueiro, na Ilha de Cotijuba e áreas adjacentes, regiões de elevada densidade populacional e intenso fluxo turístico, especialmente em fins de semana, férias e feriados. Diante desse cenário, o Comando promove reforço planejado do policiamento ostensivo, com ampliação do efetivo e adequação dos recursos operacionais, conforme diretrizes do DGO.

As ações integradas dos batalhões subordinados visam garantir a segurança e o pleno exercício do lazer da população, incluindo o emprego estratégico do policiamento em grandes eventos, como as operações relacionadas à COP30, com destaque para a segurança no Porto de Outeiro.



Fonte: Agência Pará, 2025.

Ação social

Sob a égide da Portaria n.º 50/2022 – GAB CMDG, o Programa PMZITO consolidou sua presença no CPC II em 2025. Com foco no atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, o projeto é executado pelo 24º BPM nas Usinas da Paz (UsiPaz) do Benguí e Cabanagem, e pelo 38º BPM na Escola Pratinha II.

A iniciativa utiliza atividades educativas, culturais e formativas para sedimentar valores como disciplina e respeito, posicionando a prevenção social como pilar estratégico da segurança pública. Este trabalho reforça a educação como base da cidadania, contribuindo diretamente para a redução dos índices de criminalidade e o fortalecimento dos vínculos comunitários.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.



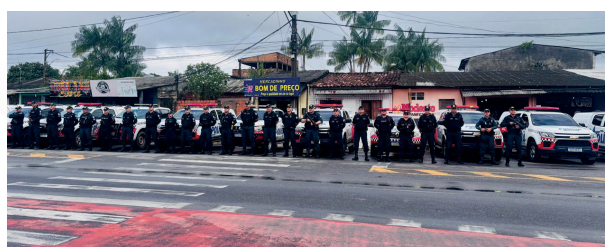
COMANDO DE POLICIAMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA

Criado em 18 de maio de 2005, o Comando de Policiamento da Região Metropolitana (CPRM) tem sede no Shopping Metr pole, em Ananindeua, e   composto por um efetivo de 1.093 militares, entre ativos e convocados.

O Comando atua em quatro municípios da Região Metropolitana de Belém (Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara) por meio de seis Batalhões: 6  BPM, 21  BPM, 29  BPM, 30  BPM, 39  BPM e 43  BPM.

Operac o Porto Seguro – 6  BPM

A Operac o Porto Seguro, desenvolvida pelo 6  BPM, tem como objetivo a intensificac o do policiamento ostensivo e preventivo nas áreas de rio da região. Durante as opera es realizadas no bairro do Icu , a a o foi executada com apoio de Viaturas do Comando de Missões Especiais e da Companhia Fluvial de forma embarcada.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Operac o Impulsos II – 21  BPM

A Operac o Impulsos II, conduzida pelo 21  BPM sob a coordena o estratégica do CPRM, constitui um esforço intensivo para a redu o de roubos e furtos em áreas de expressiva concentra o de pessoas e veículos. A atua o do policiamento ocorre de forma integrada com o suporte do Comando de Missões Especiais (CME) e a colabora o de órgãos parceiros, como a Guarda Civil Municipal, DETRAN e SE-TRAN, assegurando uma cobertura ostensiva que amplia a eficácia operacional e a sensa o de segurança nas áreas críticas sob jurisdi o da Unidade.

A estratégia operacional abrange a fiscaliza o de estabelecimentos comerciais, como bares e casas de shows, visando a regularidade documental e o combate a  lcitos complexos, incluindo o tráfico de drogas, a explora o sexual infantil e crimes ambientais.

O emprego da tecnologia   um diferencial da opera o, com o Centro Integrado de Opera es (CIOP) realizando o monitoramento em tempo real por meio de mosaicos de câmeras e totens de segurança estratégicamente posicionados.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Operação Ocupação PAAR – 29º BPM

A Operação Ocupação PAAR, coordenada pelo CPRM e executada pelo 29º BPM, constitui uma estratégia fundamental para a redução dos índices de criminalidade em Ananindeua. Com o suporte do CME, a operação concentra o emprego racional de recursos humanos e logísticos em incursões, barreiras e abordagens em pontos críticos, mapeados previamente por análise criminal e relatórios de inteligência.

A iniciativa integra um esforço estratégico de enfrentamento a crimes de maior potencial ofensivo, como homicídios, roubos e tráfico de drogas, priorizando a atuação inteligente e a pronta resposta das forças de segurança em zonas de grande fluxo de pessoas e veículos. Ao combinar o reforço logístico com a saturação de área, o 29º BPM coíbe a mancha criminal local e promove o fortalecimento da percepção de segurança e o bem-estar da população.

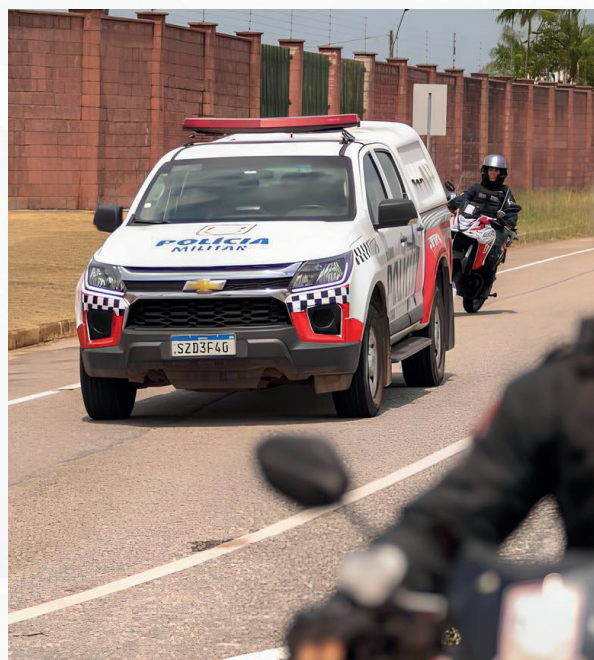


Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Operação Ultimato – 30º BPM

A Operação Ultimato, realizada pelo 30º BPM no município de Ananindeua, configura-se como uma estratégia de segurança pública voltada à intensificação do policiamento ostensivo e à redução dos índices de criminalidade na área de atuação da unidade. Trata-se de uma ação planejada que estabelece diretrizes claras para o emprego do efetivo policial, garantindo maior organização, padronização e eficiência nas atividades desenvolvidas.

Durante a operação são realizadas diligências, saturações e incursões em áreas estratégicas, além de abordagens a pessoas e veículos, conforme planejamento previamente. Essas ações têm como propósito principal prevenir e coibir a prática de ilícitos penais, atuando de forma direta no enfrentamento à criminalidade.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.

Operação Pequeno Príncipe II – 39º BPM

A Operação Pequeno Príncipe II, executada pelo 39º BPM sob supervisão do CPRM, atua de forma estratégica em Benevides e nos distritos de Santa Maria, Benfica e Murinin. Com foco no combate ao tráfico de drogas, recuperação de veículos e enfrentamento à exploração sexual de menores, a iniciativa mobiliza o patrulhamento ostensivo para desarticular práticas criminosas em áreas críticas. A coordenação direta das unidades garante uma resposta enérgica e presente da Polícia Militar, priorizando a neutralização de ilícitos que comprometem a ordem pública e a segurança em toda a extensão territorial do município.

A eficácia da ação é potencializada pela integração com órgãos como a Guarda Municipal, o Detran e Conselho Tutelar, permitindo a fiscalização rigorosa de estabelecimentos e o ordenamento do trânsito. Essa convergência de esforços resulta na interdição de locais irregulares e na apreensão de veículos com restrições criminais, assegurando o cumprimento da legislação vigente. Ao atuar de forma capilarizada nos bairros, o 39º BPM e o CPRM consolidam um policiamento de resultados que une inteligência e integração estatal, promovendo a pacificação social e a proteção integral da população de Benevides.

Operação Cavaleiros de Aço – 43º BPM

A Operação Cavaleiros de Aço, sob a coordenação estratégica do CPRM e execução técnica do 43º BPM, consolida-se como uma ferramenta essencial de mobilidade e agilidade no enfrentamento à criminalidade. Utilizando motocicletas operacionais, a operação viabiliza rondas dinâmicas e abordagens preventivas em locais de difícil acesso, permitindo que o Batalhão atue de forma itinerante com incursões, bloqueios e cumprimento de mandados. Essa modalidade de policiamento ostensivo reforça a presença da Polícia Militar em áreas de grande concentração populacional, garantindo uma resposta rápida e eficaz diante das demandas de segurança na Região Metropolitana de Belém.

O planejamento operacional concentra esforços no período compreendido entre 17h e 23h, intervalo identificado tecnicamente como o horário de maior vulnerabilidade criminal e fluxo de cidadãos em deslocamento para suas residências.

Ao priorizar essa mancha criminal, o CPRM e o 43º BPM buscam a redução direta dos índices de delitos e a promoção

de um ambiente seguro para o trabalhador, fortalecendo o vínculo de confiança entre a Corporação e a sociedade. O resultado dessa integração é a melhoria contínua dos indicadores de segurança pública, reafirmando o compromisso da Polícia Militar com a preservação da ordem e a proteção da população paraense.



Fonte: ASCOM, PMPA, 2025.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL I

O Comando de Policiamento Regional I (CPR I), sediado em Santarém/PA, abrange 13 municípios do baixo Amazonas: 3º BPM e 35º BPM (Santarém), 18º BPM (Monte Alegre), 41º BPM (Oriximiná), 26ª CIPM (Alenquer),

27ª CIPM (Almeirim), 28ª CIPM (Juruti) e 29ª CIPM (Óbidos). A região é área vital da Amazônia paraense, marcada pela beleza natural, rica cultura ribeirinha, questões socioambientais relevantes e desenvolvimento sustentável.



Fonte: Acervo do 35º BPM, PMPA, 2025.

Operações

As operações de segurança pública na região, dentre elas a Operação Rios Seguros, abrangem um calendário intenso de eventos, com destaque para o Sairé, Teluperê, Festa da Integração Nordestina, Feira de Arte e Cultura, e a Gincana Cultura.

Tais ações são estrategicamente planejadas para reduzir a mancha criminal, tendo como foco principal o fortalecimento do policiamento ostensivo e preventivo. Essa presença constante da Polícia Militar, tanto em áreas urbanas quanto periféricas, é essencial para garantir a ordem pública e a tranquilidade social durante as grandes concentrações populares.

Essa arquitetura operacional visa promover uma maior sensação de segurança por meio da inibição e da repressão qualificada de práticas ilícitas. Dada a geografia da região, a atuação é intensificada na malha fluvial, área naturalmente vulnerável ao transporte de cargas irregulares e ao tráfico.

Para mitigar esses riscos, a Corporação implementa fiscalizações em embarcações e pontos estratégicos de desembarque, estabelecendo barreiras operacionais que funcionam como filtros de segurança fundamentais para a integridade do território.

Nesse cenário de prontidão, ganha especial relevância o Festival das Tribos Indígenas de Juruti (FESTRIBAL), uma das maiores celebrações da ancestralidade Munduruku e Muirapinima no Brasil. Por ser um patrimônio cultural do Pará que atrai um expressivo fluxo de turistas, a magnitude do evento exige um reforço especializado e robusto no policiamento.

Dessa forma, a Polícia Militar assegura que a valorização das tradições amazônicas e os espetáculos de dança e cantos ocorram em um ambiente seguro, protegendo o patrimônio e a vida de residentes e visitantes.



Fonte: 35º BPM, PMPA, 2025.

Apreensão de entorpecentes

Uma operação conjunta entre o Núcleo de Inteligência Integrada, o CPR I e a Polícia Federal resultou na apreensão de quase uma tonelada de entorpecentes. Investigações indicam que a carga, destinada ao tráfico internacional, foi interceptada após o pouso de uma aeronave em pista clandestina próxima à vila de Divinópolis.

Com este flagrante, o volume total apreendido superou 2 toneladas, quantidade equiparada ao registrado em 2024. Este avanço é reflexo direto do robustecimento da inteligência policial, da modernização logística e da renovação da frota, além da capacitação contínua do efetivo. Tais fatores, somados à integração com outros órgãos de segurança, têm garantido operações mais precisas e eficientes no combate ao narcotráfico regional.



Fonte: CPR I, PMPA, 2025.

Proteção às mulheres

A Patrulha Maria da Penha e Pró-Mulher são operações realizadas na região do CPR I, integrando o Grupamento de Prevenção Ativa (GPA). São realizadas por policiais militares com treinamento especializado, com missão de atender mulheres

vítimas de violência doméstica, bem como à fiscalização do cumprimento das medidas judiciais. Foram realizadas 1.595 visitas técnicas, reafirmando o compromisso contínuo da unidade com o cumprimento da lei e com a proteção da sociedade.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL II

O Comando de Policiamento Regional II (CPR II), sediado em Marabá, exerce jurisdição sobre municípios estratégicos da região de Carajás. Sua estrutura operacional compreende o 4º BPM, responsável por Marabá, São Geraldo do Araguaia, Brejo Grande do Araguaia, São João do Araguaia, São

Domingos do Araguaia, Palestina do Pará e Piçarra; e o 34º BPM, com atuação no Núcleo Cidade Nova e nos distritos da Estrada do Rio Preto. Complementam o comando a 11ª CIPM, abrangendo Rondon do Pará, Abel Figueiredo e Bom Jesus do Tocantins, além da 24ª CIPM, sediada em Itupiranga.

Operações

As operações são planejadas para intensificar o policiamento ostensivo, por meio de ações preventivas e repressivas que visam preservar a ordem pública e assegurar o cumprimento do ordenamento jurídico.

O emprego do efetivo é direcionado, estrategicamente, às áreas que apresentam maior incidência de ocorrências e elevação da mancha criminal.

Ademais, são realizadas atividades de fiscalização em praias, balneários e estabelecimentos comerciais, como bares e similares, promovendo a conscientização da sociedade para que atue como agente corresponsável pela segurança pública, conforme preceitua o Art. 144 da Constituição Federal, o que amplia a presença dissuasiva da Corporação e a percepção de tranquilidade nos locais de grande fluxo de pessoas.



Fonte: 24ª CIPM, PMPA, 2025.

A partir da implementação do Policiamento Ostensivo Direcionado (POD), o CPR II alcançou uma redução significativa nos índices de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), o que atesta a efetividade das estratégias adotadas. Tais números evidenciam a produtividade operacional e o compromisso dos policiais militares com a segurança comunitária. Esse resultado é fruto de um combate à criminalidade pautado rigorosamente pelos princípios da legalidade, do profissionalismo e da dedicação ao serviço público.

Entre as operações executadas, destaca-se a Operação Recobrimento Bancário, cujo foco consiste na realização de saturações, rondas e ações de presença estratégica em áreas bancárias. O objetivo primordial é prevenir modalidades criminosas como o “sapatinho”, o “vapor” e o “novo cangaço”, protegendo a população e garantindo a fluidez das atividades econômicas, especialmente nos polos comerciais.

Ademais, ganha relevância a Operação Verão, planejada para orientar o emprego tático e operacional das unidades subordinadas durante o período de verão. Em razão do expressivo aumento no

fluxo de turistas, a operação atua de forma técnica e eficiente para salvaguardar a sociedade paraense e assegurar a ordem pública nos principais balneários e pontos turísticos da região.



Fonte: CPR II, PMPA, 2025.



Fonte: CPR II, PMPA, 2025.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL III

Sediado em Castanhal, o Comando de Policiamento Regional III (CPR III) é responsável pelo policiamento ostensivo na área da 3ª Região Integrada de Segurança Pública (3ª RISP). Com o objetivo de manter a ordem pública e garantir a paz social, o Comando coordena cinco Unidades Operacionais que atuam diuturnamente em vinte e dois municípios do nordeste paraense. A estrutura do CPR III está distribuída da se-

guinte forma: 5º BPM (Castanhal, Igarapé açu, Maracanã, São Francisco do Pará, Magalhães Barata, Marapanim, Curuçá, São João da Ponta, Terra Alta, São Domingos do Capim e Inhangapi); 12º BPM (Santa Izabel do Pará, Bujarú, Santo Antônio do Tauá); 42º BPM (São Miguel do Guamá, Irituia e Santa Maria do Pará); 48º BPM (Tomé Açú e Concórdia do Pará); e 3ª CIPM (Vigia, Colares e São Caetano de Odivelas).

Operações

A área de atuação do CPR III abrange uma vasta diversidade cultural e costumes singulares, com eventos tradicionais que atraem grandes fluxos de turistas nacionais e estrangeiros. Nesse cenário, o Comando desempenha um papel fundamental na manutenção da ordem pública e na garantia da incolumidade da população. Destacam-se, pela magnitude, o Carnaval de Vigia de Nazaré, que reúne cerca de 500 mil foliões, e o tradicional bloco “Pretinhos do Mangue”, em Curuçá, iniciativa que une a festividade à conscientização sobre a preservação dos ecossistemas costeiros e a valorização dos saberes locais.

Para atender a essa demanda, o CPR III desenvolve operações estratégicas em áreas urbanas, rurais e ribeirinhas, visando a redução contínua dos índices de criminalidade. Por meio de análises técnicas da mancha criminal, foram implementadas ações preventivas e repressivas, fortalecendo a presença policial nos setores de maior vulnerabilidade. Esse planejamento resultou em números expressivos: a apreensão de 170 armas de fogo, a realização de 1.670 prisões (entre flagrantes e recapturas), a interceptação de mais de 164 kg de entorpecentes e a recuperação de 75 veículos, devidamente restituídos aos proprietários.



Fonte: CPR III, PMPA, 2025.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL IV

O Comando de Policiamento Regional IV (CPR IV), sediado em Tucuruí, exerce jurisdição sobre sete municípios estratégicos da região do Lago e dezenas de localidades adjacentes.

Sua estrutura operacional é composta pelo 13º BPM (Tucuruí e Breu Branco), 45º BPM (Tailândia), 50º BPM (Jacundá e Goianésia do Pará), 23ª CIPM (Novo Repartimento) e o 38º PEL (Pacajá).

Abrangendo uma vasta extensão do sudeste paraense, a área de atuação do CPR IV destaca-se como um dos principais motores econômicos do estado, impulsionada pela influência do agronegócio. No entanto, essa relevância econômica traz consigo desafios complexos de segurança pública, especialmente no que tange aos conflitos sociais e às pressões ambientais decorrentes da rápida ocupação humana na região.

Carnaval fora de época em Tucuruí

Anualmente, em agosto, o município de Tucuruí sedia o maior carnaval fora de época do Pará, evento de magnitude estadual que atrai artistas de renome nacional e um público superior a 10 mil pessoas por noite. Diante da expressividade do evento, a Polícia Militar do Pará atua de forma proeminente para garantir a integridade dos participantes e a preservação do patrimônio, assegurando a manutenção da paz social.

Para viabilizar a segurança em um cenário de tamanha concentração popular, o CPR IV desenvolve um rigoroso planejamento estratégico que antecede a execução operacional. As ações são focadas no

policciamento preventivo e em técnicas de saturação, visando não apenas inibir o crescimento da mancha criminal, mas também neutralizar os chamados ‘crimes de oportunidade’ (furtos e roubos em aglomerações). Essa presença ostensiva reafirma o compromisso da Corporação em proporcionar um ambiente seguro para o lazer e o turismo na região do Lago.

Em razão da vasta extensão territorial do Sudeste paraense, o CPR IV adapta suas estratégias às especificidades de cada localidade, equilibrando o policiamento preventivo com a repressão qualificada.



Fonte: CPR IV, PMPA, 2025.

Operacionalidade

Nesse cenário, o policiamento de Patrulha Rural exige uma atuação técnica e especializada, fundamentada em procedimentos como o georreferenciamento de propriedades, o policiamento de proximidade e a realização de visitas técnicas preventivas. Tais ações visam não apenas inibir conflitos agrários, mas também assegurar a presença efetiva do estado em comunidades de difícil acesso, consolidando a segurança jurídica e social no campo.

Resultados Operacionais

O CPR IV tem consolidado uma trajetória de queda nos índices de criminalidade, reiterando o compromisso institucional de preservar, diuturnamente, a ordem pública e a paz social. A redução estatística reflete-se, na prática, no bem-estar da sociedade e na salvaguarda do patrimônio e da integridade física dos cidadãos. Por meio de operações de alta precisão e do enfrentamento direto ao crime organizado, o Comando elevou a sensação de segurança na região, fruto de um efetivo especializado e dotado de recursos logísticos modernos.

A convergência entre inteligência policial, treinamento contínuo e suporte tecnológico permitiu uma repressão qualificada às ações delituosas. Em 2025, os esforços operacionais culminaram em resultados expressivos: a recaptura de 38 foragidos, a apreensão de 33 adolescentes infratores, a apreensão de mais de 77 kg de entorpecentes, a realização de 523 prisões e a retirada de 52 armas de fogo e 71 simulacros de circulação. O rigor nas fiscalizações também se refletiu no controle viário: a partir da abordagem de 68.706 veículos, o CPR IV logrou êxito na recuperação de 186 unidades com registro de furto ou roubo. Após a identificação e os procedimentos legais, os veículos foram devidamente restituídos aos

A operação demanda um planejamento aprofundado, visto que as equipes percorrem rotas de alta complexidade logística e estradas vicinais de risco elevado. Por meio do cadastramento sistemático de propriedades rurais, a tropa estabelece um vínculo de confiança com o produtor, permitindo uma resposta mais ágil e firme contra a criminalidade. Essa atuação estratégica é o que garante a efetividade das ações, promovendo a paz social e a proteção de todos os cidadãos que residem e trabalham nas áreas rurais da região do Lago.

seus legítimos proprietários, consolidando a eficiência das ações de barreira e policiamento preventivo.

Esses indicadores não são apenas dados contábeis; eles representam uma sociedade mais protegida e um estado mais forte. Com a redução do poder bélico criminoso e a desarticulação do tráfico de drogas, o CPR IV reafirma sua missão de servir e proteger, garantindo a tranquilidade necessária para o desenvolvimento da sociedade paraense.



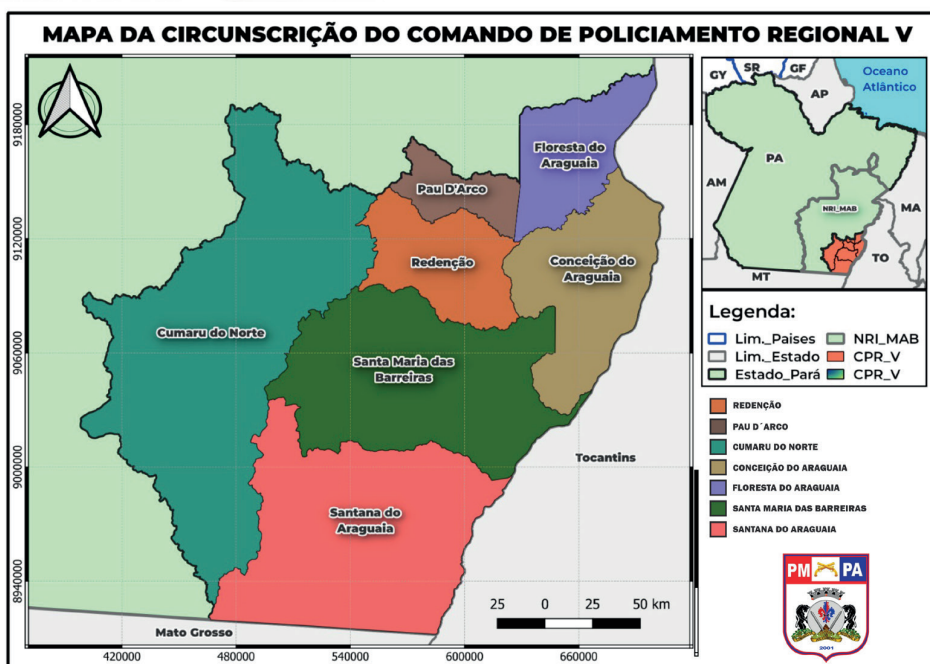
Fonte: CPR IV, PMPA, 2025.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL V

O Comando de Policiamento Regional V (CPR V), sediado em Redenção, é o responsável pela segurança pública em sete municípios da Região Araguaia, no sul do Pará. Sua estrutura operacional é composta pelas seguintes unidades operacionais: 7º BPM (Redenção), 22º BPM (Conceição do Araguaia), 30º CIPM

(Santana do Araguaia), 39º PEL (Pau D'Arco), 40º PEL (Cumaru do Norte), 41º PEL (Floresta do Araguaia) e 42º PEL (Santa Maria das Barreiras), destacando-se por sua vasta extensão territorial, diversidade econômica e crescimento populacional, fazendo fronteira com os estados de Mato Grosso e Tocantins.



Fonte: CPR V, PMPA, 2025.

Premiações aos policiais

Como forma de reconhecer e valorizar o empenho da tropa, foi conferido o “Destaque Operacional da Unidade”, estabelecendo critérios para premiar, periodicamente, os Policiais Militares que mais se destacaram, devidamente avaliados por uma Comissão que faz análise criteriosa criada por meio da Portaria n.º 0001/2024/GAB-CMD/CPR V, a fim de estimular boas práticas e, ao mesmo tempo, inspirar demais militares.



Fonte: 30ª CIPM, PMPA, 2025.

Operações

As operações realizadas pelo CPR V são classificadas conforme sua complexidade e abrangência, adaptando-se com precisão às especificidades de cada evento regional. Pelo segundo ano consecutivo, o Comando logrou êxito na redução dos índices de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), fruto do emprego estratégico de re-

ursos humanos, financeiros e logísticos. Os dados estatísticos ratificam a eficiência desse planejamento, apresentando uma redução superior a 50% nos homicídios e uma queda acentuada nos índices de roubos, consolidando a preservação da ordem pública no sul do Pará.



Fonte: CPR V, PMPA, 2025.

Dentre as operações mais relevantes, destacam-se as operações Carnaval, Verão, Colosso, Expo Carajás e Abacaxi. Tais ações são executadas periodicamente em horários e locais de maior incidência criminal, contando com o reforço das Gratificações Complementares de Jornada Extraordinária (GCJO). O empenho mensal de policiais militares de diversas unidades subordinadas visa fortalecer a prevenção social e a repressão qualificada na circunscrição policial do CPR.

Com base em critérios técnicos de planejamento, o CPR V alcançou resultados expressivos no combate ao crime organizado. O balanço operacional registra a apreensão de 472 kg de entorpecentes, mais de 100 armas de fogo, aproximadamente 4 mil munições e a recuperação de 280 veículos. Além disso, o efetivo realizou um expressivo número de prisões, desarticulando grupos criminosos. A retirada desses ilícitos de circulação resulta em um ambiente social mais seguro e pacificado.

Grandes apreensões de entorpecentes

A 30ª Companhia Independente de Polícia Militar (30ª CIPM) participou de umas das maiores apreensões de drogas já registradas na região sul do estado, cerca de 435kg de pasta base de cocaína em aeronave que realizou pouso forçado em área de pasto. No local, os policiais se depararam com 430 tabletes de cocaína, além de um GPS, adesivos de identificação de aeronave (usados para dificultar a fiscalização) e um galão de combustível, indicando esquema de abastecimento clandestino.



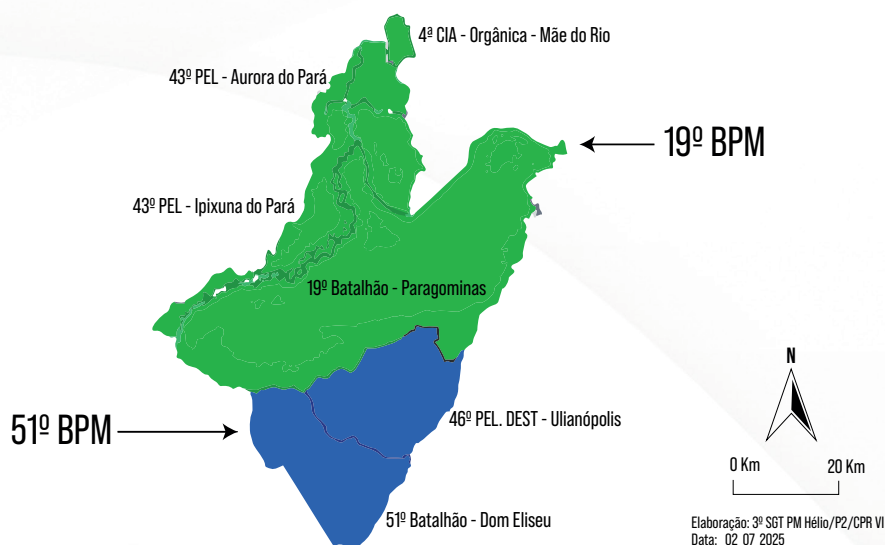
Fonte: 30ª CIPM, PMPA, 2025.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL VI

Com sede estratégica no município de Paragominas, o Comando de Policiamento Regional VI (CPR VI) estende sua atuação por uma região que abriga mais de 306 mil paraenses. Este Comando é responsável por planejar, supervisionar

e mensurar os resultados das ações de policiamento realizadas pelo 19º BPM e pelo 51º BPM, garantindo a cobertura de importantes localidades como Ipixuna do Pará, Aurora do Pará, Mãe do Rio, Dom Eliseu e Ulianópolis.



Fonte: CPR VI, PMPA, 2025.

Operações

O Comando de Policiamento Regional VI fundamenta sua atuação na Gestão por Resultados e no Policiamento Orientado para o Problema (POP). Por meio da análise sistemática de manchas criminais e inteligência estratégica, a unidade otimiza o emprego do efetivo para antecipar cenários e neutralizar ameaças à ordem pública.

No portfólio de serviços operacionais, destacam-se programas de forte impacto social e tático, como o Policiamento Escolar, a mobilidade dos Cavaleiros de Aço, o atendimento especializado do Pró-Mulher e as ações de proximidade da Operação Bom Dia Cidadão, além do suporte especializado em grandes eventos, como a Feira Agropecuária de Dom Eliseu. Tais iniciativas convergem para o objetivo primordial da Corporação: a preservação da vida e a garantia da incolumidade patrimonial.



Fonte: 19º BPM, PMPA, 2025.

Com foco na modernização da segurança pública, o CPR VI emprega tecnologias de geoprocessamento para o monitoramento da zona rural. O cadastramento de cerca de 120 propriedades rurais viabiliza um cinturão de proteção baseado em visitas técnicas preventivas e respostas táticas precisas.

Essa estratégia de Policiamento de Proximidade não apenas reprime a incidência criminal no campo, mas consolida a confiança mútua entre a Polícia Militar e o setor produtivo, fortalecendo a paz social em toda a região.



Fonte: 19º BPM, PMPA, 2025.

Estratégias de Proteção à Mulher

O CPR VI pauta sua atuação na salvaguarda dos direitos fundamentais, desenvolvendo ações estratégicas de proteção e orientação voltadas às mulheres em situação de vulnerabilidade. Com uma abordagem que integra a prevenção ativa à educação em direitos, dissemina informações essenciais sobre canais de denúncia e mecanismos de proteção legal. Este esforço institucional busca a interrupção do ciclo de violência e o fortalecimento contínuo da rede de apoio inter-setorial, garantindo que as vítimas recebam o suporte necessário para o restabelecimento de sua dignidade e segurança.

A operacionalização deste compromisso materializa-se na presença osten-

siva da viatura Pró-Mulher. Posicionada de forma estratégica para maximizar a cobertura e a prontidão, a unidade móvel funciona como um símbolo de acolhimento e autoridade, estreitando os laços entre a Polícia Militar e a comunidade. Essa visibilidade é um pilar da estratégia de policiamento de proximidade, reafirmando o compromisso da PMPA com a segurança pública e com a proteção específica do público feminino na região.

Para além da resposta imediata, a atuação do CPR VI fomenta uma mudança cultural profunda, promovendo a conscientização coletiva sobre a importância do combate à violência doméstica e familiar.

Eficiência Operacional

O Comando Regional apresenta índices de produtividade que ratificam a eficiência da sua repressão qualificada. O emprego de inteligência estratégica e recursos tecnológicos tem resultado na redução sistemática dos indicadores criminais na Região do Capim.

Destaca-se a expressiva diminuição de 34% nos Crimes Violentos Letais Inten-

cionais (CVLI), com enfoque direto na contenção de roubos, elevando a percepção de segurança da população. Além disso, foram mais de 120 veículos recuperados, 231,98 gramas de entorpecentes apreendidos, 170 armas de fogo retiradas de circulação, além de mais de 1.000 prisões realizadas, ratificando o compromisso com a sociedade paraense.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL VII

O Comando de Policiamento Regional VII (CPR VII) é sediado no município de Capanema e abrange os municípios de Augusto Corrêa, Bonito, Bragança, Cachoeira do Piriá, Capanema, Capitão Poço, Gar-

rafão do Norte, Nova Esperança do Piriá, Nova Timboteua, Ourém, Salinópolis, Santa Luzia do Pará, São João de Pirabas, Quatipuru, Viseu, Peixe-boi, Primavera, Traque-teua e Santarém Novo.

Operações

No intuito de garantir a paz social, a sensação de segurança da população e analisando a topografia do local, a mancha criminal e as especificidades de cada região, o CPR VII criou operações para combater a criminalidade e gerar retorno positivo à sociedade, tais como: “*Corpus*

Christi”, “Festa do Mingau” e “*Start*”, assim, a partir do estudo mais aprofundado de cada região, as operações têm por escopo combater o crime organizado, as facções criminosas, o tráfico de drogas, a exploração sexual de menores, e outros crimes que desestabilizam a ordem pública.

Operação PM em Movimento

O CPR VII não se preocupou apenas com a seara operacional, mas também com a saúde do policial militar, razão pela qual criou a Operação “PM em

Movimento”, estimulando e fortalecendo bons hábitos para que o policial militar esteja apto e pronto para atender as demandas necessárias.



Fonte: CPR VII, PMPA, 2025.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL VIII

O Comando de Policiamento Regional VIII (CPR VIII), sediado em Altamira/PA, abrange oito municípios da região transamazônica: 16º BPM (Altamira), 52º BPM Rural (Altamira), 49º BPM (Uruará), 60º PEL (Medicilândia), 61º PEL (Brasil Novo), 62º PEL (Vitória do Xingu), 63º PEL (Senador José

Porfírio), 64º PEL (Porto de Moz), 16ª CIPM (Anapú) 87º PPD (Distrito de Belo Monte). Tais regiões são caracterizadas por vastas áreas rurais, terras indígenas, assentamentos, zonas agrícolas e grandes empreendimentos como a Usina de Belo Monte.

Operações

O CPR VIII planeja as operações para prevenir crimes por meio do policiamento ostensivo, bem como diminuir a mancha criminal com a execução de ações direcionadas às áreas com maior incidência. Além das ocorrências diárias, planeja-se, ainda, as operações para os eventos de maior relevância, tais como: Alta-folia, Festival do Cacau e Festival da Praia.



Fonte: CPR VIII, PMPA, 2025.



Fonte: CPR VIII, PMPA, 2025.

São eventos tradicionais e culturais que movimentam milhares de turistas na região, exigindo o planejamento mais apurado do policiamento para garantir uma resposta rápida. Além disso, o policiamento eficiente contribui para que a festividade ocorra de forma pacífica, fortalecendo a confiança da sociedade, a exemplo dos “Jogos Indígenas” que ocorrem em Altamira com mais de 900 indígenas de 14 etnias e incluiu rituais tradicionais, apresentações culturais e competições esportivas como corrida de tora, arco e flecha e futebol. Estima-se que a programação contou com um público de mais de 50 mil pessoas.

Patrulhamento Rural

A vasta extensão territorial do CPR VIII e a relevância de suas cadeias produtivas, com destaque para a cacauicultura e a pecuária, impuseram a necessidade de um modelo de policiamento adaptado às complexidades do campo. A região, caracterizada por um mosaico de riquezas e vulnerabilidades, exige a presença estatal ro-

busta para enfrentar desafios críticos, como o acesso a comunidades remotas, a mediação de conflitos agrários e o combate a crimes ambientais e econômicos. Nesse cenário, o Patrulhamento Rural emerge como uma ferramenta indispensável para garantir a estabilidade social e a sustentabilidade do desenvolvimento regional.



Fonte: CPR VIII, PMPA, 2025.

A doutrina de patrulhamento adotada visa estabelecer uma presença preventiva e integrada, transcendendo a mera resposta a ocorrências. O foco estratégico recai sobre a redução dos índices criminais no campo e a coleta de dados de inteligência que subsidiam o planejamento operacional. Fundamentalmente, a iniciativa busca solidificar o policiamento de proximidade, estreitando os laços de confiança entre a Polícia Militar e o produtor rural. A integração com órgãos governamentais parceiros potencializa o enfrentamento aos ilícitos ambientais e fundiários, assegurando a proteção do patrimônio natural e produtivo do interior paraense.

A criação e a consolidação do Batalhão Rural representam um marco definitivo na arquitetura de segurança pública do Pará. Esta medida estratégica não apenas promove a paz social e o fomento econômico, mas assegura a proteção dos direitos das populações rurais em áreas historicamente sensíveis.

Com uma presença qualificada e especializada, o estado reafirma seu compromisso em transformar a realidade local, oferecendo um horizonte de maior segurança, prosperidade e justiça para todos os cidadãos da jurisdição do CPR VIII.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL IX

Sediado em Abaetetuba, o Comando de Policiamento Regional IX (CPR IX) exerce a salvaguarda de uma área vital no nordeste paraense, abrangendo os municípios de Barcarena (14º BPM), Abaetetuba, Acará e Igarapé-Miri (31º BPM), Cametá, Baião, Mocajuba, Oeiras do Pará e Limoeiro do Ajuru (32º BPM), além de Moju (47º BPM).

O cenário estratégico da região é marcado por uma forte projeção logística, com complexos portuários e intensa navegação fluvial, fatores que dinamizam a socioeconomia local e demandam vigilância constante sobre os territórios tradicionais e a agricultura familiar.

Área de circunscrição do CPR IX



Fonte: CPR IX, PMPA, 2025.

Operações

A eficiência operacional do CPR IX no ciclo de 2025 é ratificada por resultados contundentes que impactam diretamente a desarticulação de grupos delituosos e a redução da criminalidade local.

A produtividade consolidada do período destaca-se pela realização de 1.237 prisões, englobando flagrantes e recapturas de foragidos, além da expressiva retirada de 185 armas de fogo de circulação, medida fundamental para a neutralização de crimes violentos.

No combate aos crimes contra o patrimônio e ao tráfico de entorpecentes, a Unidade logrou a recuperação de 250 veículos, que foram restituídos aos seus proprietários, e a apreensão de mais de 68kg de substâncias ilícitas.

Estes marcos operacionais evidenciam a eficácia das estratégias da PMPA na mitigação de delitos contra a vida e a propriedade, assegurando a estabilidade social e o fortalecimento da segurança pública em toda a região do nordeste paraense.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL X

Sediado no município de Itaituba, o Comando de Policiamento Regional X (CPR X) detém uma das maiores e mais complexas circunscrições do estado, exercendo a vigilância em uma área de fronteira interestadual com o Amazonas e o Mato Grosso. Sua jurisdição compreende as sedes municipais de Itaituba, Aveiro, Placas, Rurópolis, Trairão, Novo Progresso e Jacareacanga e do Distrito de Castelo dos Sonhos.

A capilaridade do Comando estende-se a diversas localidades estratégicas, como os distritos e vilas de Miritituba, Campo Verde, Moraes de Almeida, Jardim do Ouro, Água Branca, Crepurizinho, Crepurização, Sudário, Caracol, Fordlândia, Cabaçal, Alvorada da Amazônia, Vila Isol, Cachoeira da Serra, Serra do Cachimbo, Divinópolis, Cuiú-Cuiú, Penedo, Porto Rico, Patrocínio e Brasília Legal.



Fonte: CPR X, PMPA, 2025.

Operações

O CPR X coordena o policiamento ostensivo baseado na análise científica da mancha criminal e diretrizes do Comando Geral. Este modelo otimiza o emprego da tropa e viabilizou a redução de homicídios (89 para 82 casos) e um expressivo aumento de 93% na recuperação de veículos (103 para 199 unidades), no comparativo com 2024.

A produtividade de 2025 ratifica a eficiência desta repressão qualificada, destacan-

do-se a apreensão de mais de 225 quilos de entorpecentes, o que impacta severamente a logística do crime organizado.

Somado a esse esforço, a unidade logrou a retirada de 100 armas de fogo e a realização de mais de 1.300 prisões, interrompendo o ciclo delituoso e assegurando a incolumidade pública em toda a jurisdição da região do Tapajós.

O olhar da segurança que protege a Amazônia

A conquista do primeiro lugar pela SD PM Edvane de Lourdes Pimentel Vieira na 6ª edição do Concurso “Olhar de Servidor” é um marco de representatividade e talento artístico dentro da Corporação. A policial, integrante do 71º Pelotão de Aveiro,

imortalizou a essência do subtema “Esse rio é minha rua” com um registro sensível feito durante uma operação de fiscalização ambiental no Rio Tapajós.

A imagem revela a beleza estética da região de Aveiro e documenta o

cotidiano de quem atua na proteção de áreas isoladas, onde o rio é a única via de integração e sobrevivência.

O prêmio evidencia o papel estratégico da Segurança Pública no diálogo com a agenda climática da COP30. A imagem capturada pela soldado simboliza a integração entre a ordem pública e a preservação ambiental, alcançando a salvaguarda de ecossistemas estratégicos como a Flona do Tapajós.

Esse “Novo Olhar para a Amazônia” proposto pelo concurso ganha contornos reais através da lente de uma servidora que compreende a complexidade do território e a urgência da preservação.



Fonte: SD PM EDVANE, CPR X, PMPA, 2025.



Fonte: SD PM EDVANE, CPR X, PMPA, 2025.

Patrulhamento Rural

Diante da amplitude geográfica e da complexidade das redes de vicinais na região, o CPR X prioriza o fortalecimento do Patrulhamento Rural como estratégia fundamental de manutenção da ordem pública. A atuação foca nas áreas de difícil acesso e na realização de abordagens técnicas, estabelecendo um canal direto de comunicação com os residentes rurais.

Este modelo de policiamento de proximidade visa neutralizar vetores criminais em áreas remotas e elevar a sensação de segurança nas zonas rurais da circunscrição. Ao transpor as dificuldades logísticas do terreno, a Unidade garante a presença efetiva do estado, fomentando a cooperação com a comunidade e a proteção das cadeias produtivas locais.



Fonte: CPR X, PMPA, 2025.

COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL XI

O Comando de Policiamento Regional XI (CPR XI), sediado em Salvaterra/PA e com a missão de planejar, supervisionar, coordenar, controlar, fiscalizar as atividades voltadas para policiamento ostensivo e para a preservação da ordem pública na região do Marajó Oriental, abrange seis municípios: 8º

BPM/Sede (Soure), 73º PDPM (Salvaterra), 74º PDPM (Cachoeira do Arari), 75º PDPM (Santa Cruz do Arari), 137º PPD (Vila de Joanes), 139º PPD (Vila de Retiro Grande), 20ª CIPM/Sede (Muaná), 76º PDPM (Ponta de Pedras), foi criado por meio do Decreto n.º 2.362 de 31 de Julho de 2006.



Fonte: CPR XI, PMPA, 2025.

Operações

Além das grandes operações coordenadas pelo DGO, o CPR XI desenvolve ações focadas nas particularidades sociais do Marajó. Em uma região onde a água dita o ritmo da vida, o policiamento é planejado minuciosamente para ser eficaz: exige domínio das rotas fluviais, entendimento preciso das marés e resistência física para enfrentar as variações do tempo. É com essa expertise técnica e resiliência que o COINT garante a presença do estado em cada canto da região, levando segurança tanto por meio da prevenção quanto da pronta resposta.

Os resultados desse planejamento estratégico já são visíveis nos números: entre 2024 e 2025, os roubos caíram de 92 para 74, enquanto os homicídios reduziram de 12 para 08. Esses dados comprovam que a atuação focada da PMPA gera frutos reais, que a sociedade sente no dia a dia. Mais do que estatísticas, essa redução representa a preservação de vidas e do patrimônio, consolidando uma percepção de segurança genuína para a população marajoara.



Fonte: CPR XI, PMPA, 2025.

Dentre as ações, merece destaque a Operação Medida Protetiva – Combate à Violência Doméstica, a qual é desencadeada pelo Grupamento de Proteção às Mulheres em situação de violência doméstica, com trabalho em conjunto com escolas, universidade, igrejas e Centros de Referências, contando, ainda, com a divulgação nas rádios e redes sociais locais, resultando em mais de 720 atendimentos.

Nesta ação, são realizadas visitas técnicas às mulheres com medidas protetivas, que além de inibir a reincidência dos casos, por meio da presença ostensiva, há também a orientação acerca dos direitos e, quando necessário, encaminhamento a assistência social municipal.



Fonte: CPR XI, PMPA, 2025.

Patrulhamento Rural

Em 2025, o Policiamento Rural ganhou um novo fôlego com a Operação Patrulha Rural Georreferenciada. O objetivo é integrar a Polícia Militar à comunidade do campo através de tecnologias que otimizam o patrulhamento em vias de difícil acesso.

Mais do que uma ronda tradicional, a iniciativa utiliza o mapeamento digital para encurtar a distância entre a Corporação e as famílias que residem nas zonas rurais, garantindo uma prestação de serviço muito mais ágil e conectada com a realidade local.

Atualmente, o projeto já conta com o cadastro de mais de 170 propriedades, formando um banco de dados estratégico que permite um atendimento célere e preciso. Com essas ferramentas, a PMPA consegue antecipar movimentos suspeitos e combater com eficácia crimes específicos, como furto de gado, roubos de máquinas agrícolas e veículos, além de mediar conflitos agrários. Ao aumentar a ostensividade no campo, a Patrulha Rural coíbe delitos, e devolve ao produtor rural a tranquilidade necessária para trabalhar e produzir.



Fonte: CPR XI, PMPA, 2025.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL XII

Sediado em Breves, o Comando de Policiamento Regional XII (CPR XII) exerce sua missão em uma das regiões mais singulares do planeta. Sua estrutura operacional compreende o 9º Batalhão (Breves), a 22ª CIPM (Portel) e a 32ª CIPM (Afuá), que juntas garantem a segurança de dez municípios estratégicos: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço,

Portel e São Sebastião da Boa Vista. O Marajó é o maior arquipélago fluviomarinho do mundo, famoso pela paisagem única de rios, mar e campos alagados, sendo um importante ecossistema com manguezais, igarapés e biodiversidade, acessível por barco ou avião a partir de Belém, atraindo turistas com praias de água doce, observação de aves e cultura local.

Operações

O CPR XII enfrenta o desafio geográfico de um território predominantemente fluvial, o que exige um planejamento minucioso sobre as condições de tempo, maré e cultura local. Mais do que efetivo, a unidade utiliza uma gestão inteligente de recursos baseada na mancha criminal e em horários estratégicos. Essa adaptação logística converte a presença policial em confiança para as comunidades ribeirinhas e eficiência na proteção da sociedade paraense.

Por meio de operações como Filhos da Terra e Paz nos Rios, o Comando aplica repressão qualificada com foco em crimes de gênero. Os resultados são expressivos: em 2025, a violência contra a mulher recuou 25% (de 399 para 297 casos) e os estupros de vulnerável caíram quase 10%. Além disso, os roubos reduziram mais de 30%, caindo de 381 para 261 ocorrências.

A eficácia das estratégias adotadas também se reflete na expressiva queda dos crimes contra o patrimônio. Em 2025, o número de roubos caiu de 381 para 261, consolidando uma redução superior a 30% em comparação ao ano anterior. Este resultado é o reflexo direto de um policiamento que não conhece fronteiras, adaptando-se tanto às vastas áreas rurais quanto aos complexos labirintos fluviais do Marajó.

O aumento nos registros de ocorrências de tráfico reflete a maior eficiência operacional e o preparo da tropa no enfrentamento ao crime organizado. Em 2025, o investimento em especialização resultou na prisão de 209 suspeitos e na apreensão de substâncias entorpecentes, fortalecendo diretamente a segurança e o bem-estar social na região.



Fonte: 32ª CIPM, PMPA, 2025.

Capacitação em Patrulhamento Rural

Focada no aprimoramento técnico, a tropa do CPR XII foi qualificada para o patrulhamento rural com instruções de georreferenciamento e tecnologias aplicadas. O uso constante de mapas digitais e Sistemas de Informação Geográfica (SIG) permite iden-

tificar rotas críticas e planejar operações estratégicas com precisão cirúrgica. Essa modernização amplia significativamente a cobertura territorial e garante respostas rápidas às demandas urgentes de comunidades isoladas e populações ribeirinhas.



Fonte: 32ª CIPM, PMPA, 2025.

Afuá: policiamento por bicicletas

A 32ª CIPM destaca-se pelo policiamento comunitário adaptado à realidade de Afuá. Sem veículos automotores terrestres na cidade, a Unidade realiza patrulhamento a pé e de bicicleta, além do suporte fluvial para ilhas e comunidades remotas. Essa particularidade humaniza o serviço policial, fortalecendo a confiança e a proximidade com os cidadãos locais.

Apesar dos desafios logísticos, a eficiência é comprovada pelos resultados. Em 2025, foram realizadas 21 prisões de suspeitos por tráfico de drogas e 46 por violência doméstica. Esse modelo une respeito às tradições locais e rigor operacional, garantindo segurança de forma eficaz, consolidando Afuá como exemplo de integração entre polícia, sociedade e meio ambiente.



Fonte: 32ª CIPM, PMPA, 2025.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL XIII

O Comando de Policiamento Regional XIII (CPR III) é sediado em São Félix do Xingu, composto pelo 17º Batalhão de Polícia Militar (Xinguara, Rio Maria, Sapucaia, Água Azul do Norte e Bannach) e 36º Batalhão de Polícia Militar (São Félix do Xingu, Tucumã e Ourilândia do Norte).

Estas Unidades são responsáveis em resguardar os oito municípios, os quais fazem parte da região do Araguaia e do Alto Xingu, onde se destacam pela sua geração de riqueza para o estado, além da riqueza de fauna e da flora e das reservas indígenas Apyterewa e kayapó, mantendo nossa origem e história vívida.

Operações

O CPR XIII tem como maior desafio patrulhar a vasta área territorial, com especificidades únicas, seja por estradas quase intrafegáveis, como por localidades ocupadas por povos tradicionais e originários, isto sem contar com a ampla dimensão territorial, inclusive rural.

A fim de garantir a manutenção da ordem pública e a segurança da região, faz-se necessário estudo aprofundado para entender a dinâmica do local, bem como atacar os índices de criminalidade de acor-

do com a mancha criminal encontrada, observando, inclusive, os horários e tipos de crimes mais recorrentes.

Dessa forma, utiliza-se, dentre outras, as seguintes operações: “Ronda Escolar”, “Saturação da Zona Rural”, “Verão” e “Cavaleiro de Aço”, sendo esta última realizada com o emprego de viaturas de duas rodas com agilidade para adentrar a áreas de difícil acesso, revelando-se, mais ágeis para combater a criminalidade.



Fonte: 36º BPM, PMPA, 2025.

A partir da identificação do problema, o CPR XIII envia esforços no sentido de realizar rondas específicas, tanto para prevenir as ações criminosas, quanto para diminuir a mancha criminal e combater as práticas ilegais que, porventura, venham a ocorrer, inclusive em épocas de veraneio. Neste contexto, busca-se otimizar os recursos disponíveis e alinhar com o levantamento estatístico, corroborando para o melhor emprego da tropa, por meio de ações planejadas para reforçar a segurança das pessoas que moram ou transitam nas localidades. Desta forma, conseguiu-se diminuir o CVLI de 115 para 87 (redução de 24%), fruto de ações aplicadas com foco na criminalidade.



Fonte: 36° BPM, PMPA, 2025.

Na região existem muitas opções de balneários para o divertimento da população, o que, por conseguinte, atrai muitos turistas, exigindo uma atuação muito mais focada e incisiva da PMPA, tanto para prevenir o crime, como para reprimir as ocorrências ilegais. O objetivo principal do policiamento é a proteção dos bens ju-

rídicos das pessoas, orientando e fiscalizando a região, garantindo um ambiente seguro para moradores locais e visitantes de outras cidades. A operação reforça o compromisso das autoridades em promover um verão mais seguro, proporcionando tranquilidade a todos que aproveitam as áreas de banhos nesses municípios.



Fonte: 17° BPM, PMPA, 2025.



COMANDO DE POLICIAMENTO REGIONAL XIV

O Comando de Policiamento Regional XIV (CPR XIV) tem pouco mais de três anos de criação e está localizado no município de Parauapebas/PA.

Sua área de atuação abrange os municípios de Parauapebas, Canaã dos Carajás e Curionópolis (23º BPM) e Eldorado do Carajás (25ª CIPM), atendendo a população de 397.203 habitantes. Também fazem parte da circunscrição as localidades de Distrito de Serra Pelada, Vila Alto Bonito, Vila Cedere I e Vila Sansão.

A região de Carajás no sudeste do Pará é uma das mais estratégicas do estado, conhecida pela vasta riqueza mineral, especialmente o minério de ferro, impulsionando o desenvolvimento econômico local e atraindo migrantes de todos os estados do Brasil.

A região tem se destacado tanto pela mineração, quanto pelo agronegócio, investimentos em infraestrutura e pelos serviços públicos. Os conflitos sociais e ambientais também são recorrentes nestas localidades.



Fonte: 23º BPM, PMPA, 2025.

Operações

Diariamente o CPR XIV realiza rondas ostensivas com o fito de executar o policiamento ostensivo e garantir a paz social. Ao fazer o levantamento da mancha criminal e identificar os problemas mais corriqueiros da região, é necessário planejar e colocar em prática operações para proteger os grupos vulneráveis expostos ou já em risco, principalmente a fim de garantir o cumprimento de determinações judiciais.

É importante levantar a informação da especialização do policiamento em área rural, a fim de proteger aqueles que residem, trabalham ou passam pelas regiões mais afastadas, realizando, além do patrulhamento, barreiras, bloqueios policiais, aproximação com a comunidade e outras ações preventivas. Com isso, a sociedade tende a confiar mais no trabalho da PM e se sentir parte importante do processo de construção da segurança pública.

Outra modalidade de policiamento que se verificou necessária foi realizado por meio de viaturas de duas rodas (Grupamento Águia), pois permite uma atuação mais rápida e direcionada do policial. As motos possibilitam agir rapidamente em situações de emergência ou de crimes em andamento, isso é crucial em áreas mais movimentadas, com vias menores, não pavimentadas e regiões mais periféricas onde viaturas tradicionais têm limitação de acesso. Com a agilidade das motos, é possível prevenir e reprimir todos os tipos de crimes.

O Grupamento Águia atua no patrulhamento ordinário, como também em escoltas policiais, acompanhamento de situações com risco elevado ou com necessidade de deslocamento rápido dentro da cidade, sendo crucial em prisões, transporte de presos e em eventos públicos.

Ao longo do ano, o CPR XIV realizou diversas operações, classificadas conforme sua complexidade e abrangência em grandes, médias e pequenas, tais como: Athena, Força Total, Tolerância Zero e Cavaleiros de Aço. Estas ações contribuíram de forma significativa para que o Sistema de Segurança Pública alcançasse, pelo segundo ano consecutivo, a redução nos índices de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) e de roubos em geral.



Fonte: 23º BPM, PMPA, 2025.

Ao longo de 2024 foram registrados 1.568 roubos, com a expressiva queda para 1.140 no ano de 2025 (redução de 27%). Com relação ao crime de furto, observa-se que, em 2024, foram 4.389, reduzindo para 4.132 no ano de 2025 (redução de 6%).

São resultados produzidos para a sociedade viver mais tranquila e, cada dia mais, confiar no trabalho da Polícia Militar do Pará.



Fonte: 17º PEL. DEST., PMPA, 2025.



RESULTADOS DO EMPREGO OPERACIONAL



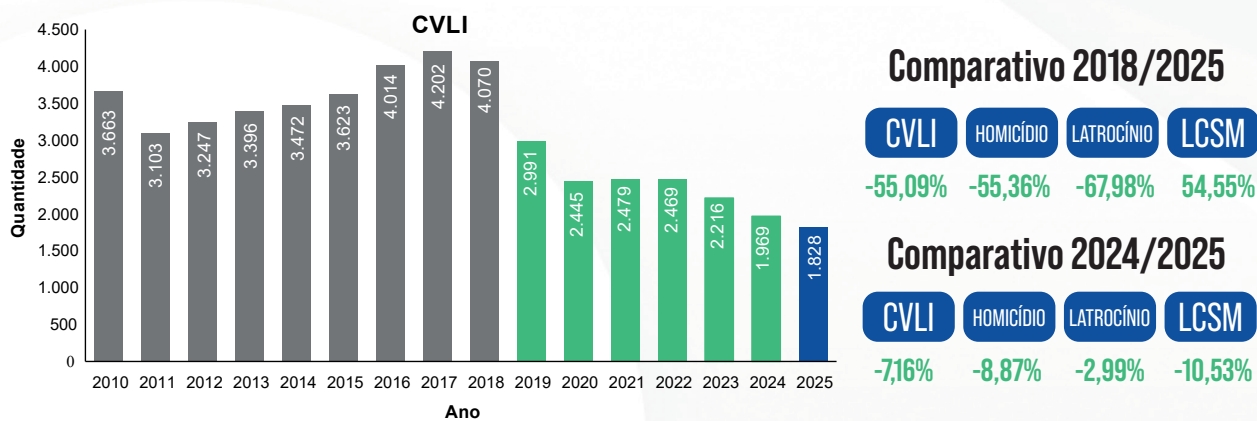
Fonte: PMPA, 2025.

A Polícia Militar manteve a continuidade dos investimentos estruturantes e a implementação de estratégias de alto impacto, fundamentadas no investimento, inteligência e integração, os quais são pilares essenciais para a manutenção da paz social, estabelecendo um novo patamar de segurança pública que concilia o rigor operacional com a justiça social.

A convergência entre o aporte de recursos e a atuação coordenada do poli-

ciamento ostensivo em locais estratégicos, potencializada por ações de inteligência e análise criminal, tem auxiliado na redução dos índices de criminalidade. De acordo com a Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), em 2025, o estado registrou uma queda de 55,09% nos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) em comparação com 2018. Esse resultado representa 2.242 vidas preservadas e o menor número de ocorrências da série histórica (2010–2025), com 1.828 vítimas.

Quantidade de CVLI no estado do Pará de 2010 a 2025

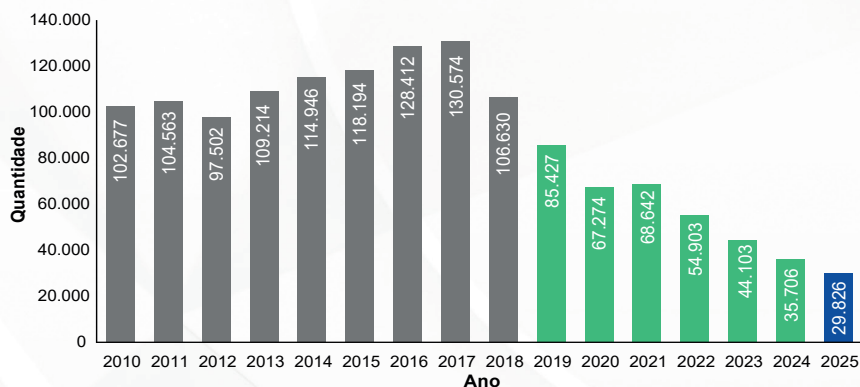


Em 2025, os investimentos nos âmbitos operacional e estratégico impactaram positivamente os indicadores de segurança. Ações de prevenção e inteligência aplicadas ao policiamento ostensivo resultaram na queda dos crimes de roubo, que atingiram o menor patamar da série histórica (2010–2025), com 29.826 registros. No comparativo entre 2018 e

2025, a redução foi de 72,03%, o que representa 76.804 delitos a menos.

Já na análise entre 2024 e 2025, houve uma queda de 16,47% nos roubos em geral. Em categorias específicas, destacam-se as reduções de 12,96% no roubo de celulares, 15,43% no de veículos e 59,26% em ocorrências contra agências bancárias.

Quantidade de roubo no estado do Pará de 2010 a 2025



Comparativo 2024/2025

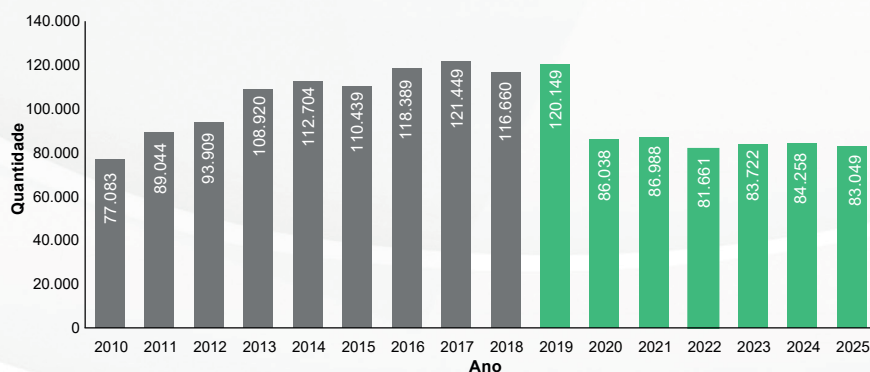
Roubo geral	Roubo de celular	Roubo de veículo	Roubo a agência bancária
			
-16,47%	-12,96%	-15,43%	-59,26%

O crime de furto apresenta uma redução significativa a partir de 2020, com queda de quase 30%. Esse índice está diretamente ligado à menor circulação de pessoas e ao fechamento do comércio durante os períodos de *lockdown* decorrentes da pandemia. A retomada gradual das ocorrências entre 2021 e 2023 sugere que, com a normalização das atividades, as oportu-

nidades para esse tipo de delito voltaram a crescer, embora o volume total ainda não tenha atingido o pico registrado em 2018.

O dado mais relevante para as políticas públicas é a comparação entre 2018 e 2025, que apresenta uma redução de 28,81%. Esse declínio indica uma mudança estrutural nos mecanismos de prevenção ao longo desse intervalo de sete anos.

Quantidade de Furto no estado do Pará de 2010 a 2025

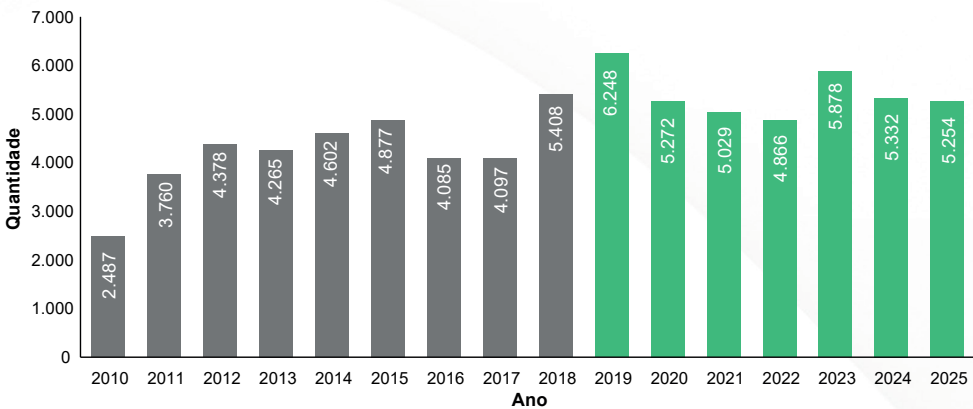


As estratégias de repressão ao tráfico de entorpecentes, implementadas pela Polícia Militar do Pará, têm demonstrado resultados crescentes desde 2019. O incremento nas operações reflete-se diretamente no volume de apreensões e registros oficiais. Ao observar a série histórica, a expansão do monitoramento torna-se ainda mais evidente: em 2010, primeiro ano de contabilização oficial no estado, foram registrados 2.487 boletins; em 2025, esse número saltou para 5.254, um aumento de 111% que evidencia o fortalecimento das ações ostensivas ao longo da última década.

É oportuno ressaltar que o Governo do estado consolidou, em 2025, sua estratégia de enfrentamento ao narcotráfico com o recorde histórico de 16,6 toneladas de entorpecentes apreendidos. Este volume representa um crescimento operacional de 25% em relação ao ano anterior.

Segundo indicadores da SEGUP e da SIAC, esse desempenho é reflexo direto da política de investimentos em inteligência criminal, da expansão do efetivo e da modernização do aparelhamento das forças de segurança estaduais.

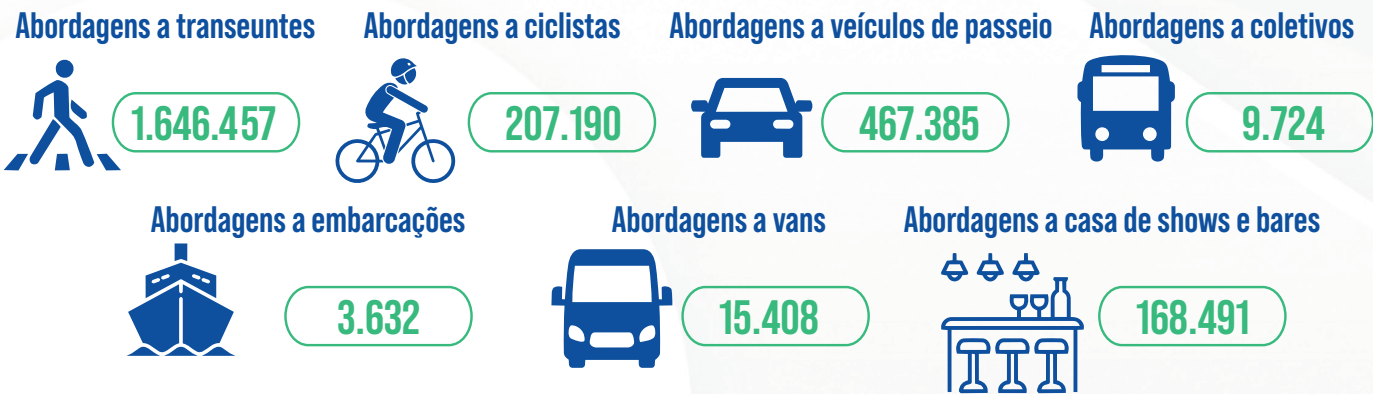
Quantidade de tráfico de drogas no estado do Pará de 2010 a 2025



Policiamento ostensivo e atuação preventiva

Em 2025, a Polícia Militar priorizou suas ações em atividades operacionais preventivas, por meio de operações ostensivas em todo o Pará. Focadas na preservação da ordem e na redução dos índices de criminalidade, as equipes policiais realizaram mais de 3 milhões de abordagens.

Essas ações contemplaram buscas pessoais (a pedestres, ciclistas e motoristas), vistorias em veículos e embarcações, além de fiscalizações rigorosas em estabelecimentos e casas de shows, consolidando a presença policial em diversas frentes, conforme ilustrado a seguir:



Antecipar para proteger: diminuindo os índices de criminalidade

O esforço operacional do efetivo da PMPA, em 2025, refletiu-se não apenas na redução histórica dos índices de CVLI, roubos e furtos, mas também em expressivos indicadores de produtividade.

Além das apreensões de armas, munições e ilícitos, a Corporação obteve

êxito em prisões em flagrante, cumprimentos de mandados, apreensões de adolescentes em conflito com a lei, recaptura de detentos e escoltas. Destaca-se a eficácia das abordagens a veículos, que resultaram na recuperação de mais de 5.000 unidades (carros e motocicletas).

Adolescentes em conflito com a lei



1.544

Prisões em flagrante



25.870

Veículos recuperados



5.030

Contrabando



10.146

Prisão de adultos



28.791

Foragidos recapturados



2.921

Escoltas policiais



22

Armas de fogo



2.301

Armas industriais



1.471

Armas caseiras



830

Armas brancas



4.477

Munições



15.868

Apreensão de armas



2.301

PARÁ: A GRANDE VIRADA NA SEGURANÇA PÚBLICA (2019-2025)



INVESTIMENTO RECORDE



TECNOLOGIAS E INTELIGÊNCIA

Drones e Inteligência: vigilância aérea e aumento de 35% em investimento em inteligência artificial



COLETES BALÍSTICOS

Proteção individual para a segurança dos agentes em operações



MOTOCICLETAS

Agilidade no policiamento ostensivo e preventivo



VIATURAS

Viaturas 4x4 e veículos blindados para patrulhamento em terrenos de difícil acesso e operações de alto risco



ARMAMENTO

4.400 novas pistolas calibre .40: renovação do arsenal da PMPA com armamento moderno



EMBARCAÇÕES DE 150 HP

Motores potentes para aumentar a capacidade de perseguição fluvial



LANCHAS BLINDADAS

Fortalecimento do grupamento fluvial



CÂMERAS CORPORAIS

Bodycams nos uniformes para maior transparência e segurança jurídica

ROUBOS A COLETIVOS REDUZIDOS EM

98%

Comparação evolutiva (2018 x 2025)



Redução nos casos de roubo

O número de ocorrências
despencou de 106.630
(2018) para 29.826 (2025)



76.804

Patrimônio preservado

72%

Menor registro desde 2010

Queda em crimes Violentos (CVLI)

Comparativo entre
2018 e 2025.



2.242

Vidas preservadas

55%

Menor registro desde 2010

“O estado do Pará registrou em 2025 os menores índices de criminalidade de sua série histórica. Por meio de investimentos recordes em tecnologias e programas de inclusão social. O estado transformou-se de um cenário de alta violência em 2018 para uma referência nacional em redução de crimes.”